ANNO XLII. NUMERO 92 — SABBADO 21 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 20 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Terça. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18. Quarta. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Quinta. Ss. Expedito e Aristonico mm.
20. Sexta. Ss. Severiano e Acyndino mm.
21. Sabbado. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Domingo. Ss. Leonides e Elpides mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 655.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Ficam creadas as seguintes cadeiras de ensino primario:

§ 1º Quatorze do sexo masculino nos lugares da Passagem da Magdalena, Caxangá, Tijipió, Ponte dos Carvalhos, povoação da Alliança na freguezia de Nazareth, povoações de Bengalas, Pedra Tapada e Queimadas na comarca do Limoeiro, Rozarinho da freguezia d'Pão d'Alho, S. José de Ingazeira na comarca de Flores, povoação do Sacco na fregbezia de Cabrobó, povoação de Fazenda Grande, Cachoeira do Roberto na freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova e Serra Branca na freguezia de Ouricury.

§ 2º Dezoito do sexo feminino nos lugares seguintes: freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Apipucos, Passagem da Magdalena, Varzea, povoação do Barro Vermelho da freguezia de Afogados, S. Lourenço da Matta, Muribeca, Ipojuca, povoações de Nossa Senhora do O' e de Timbauba da comarca de Goianna, villa de Agua Preta. Trombetas, Capoeiras, villa de Ingazeira, povoação de Afogados de Ingazeira, Altinho, villa de Flores e villa da Boa-Vista.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo da Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 18 de abril de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.— Respondendo o officio que V. Exc. me dirigio em 9 do corrente sob n. 623, a cerca do destino que deve dar aos guardas nacionaes em deposito Antonio Alves de Lima, Manoel Alexandre Rufino, Antonio Francisco Matheus de Sant'Anna, e João Florentino Tavares, todos inspeccionados de saude e julgados aptos para o serviço tenho a dizer-lhe que póde manda-los recolher ao corpo provisorio afim de prestarem serviço, como V. Exc. solicitou em seu citado officio.

Dito ao mesmo.— Póde V. Exc. transferir para a companhia de cavallaria as praças do 4º batalhão de artilharia a pé e do extincto corpo de guarnição que por determinação do governo imperial deixaram de embarcar para a corte e tiverem aptidão para o serviço d'aquella companhia como V. Exc. solicitou em seu officio de 9 do corrente sob n. 621 que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Recommendo a V. S. que, em vista dos inclusos papeis, cobertos com a informação ministrada pelo chefe da repartição das obras publicas em 26 de março ultimo sob n. 98, a que se refere o de V. S. n. 216 de 13 do corrente bem como de outras que devem existir nessa thesouraria, tambem relativas a concertos e obras de que precisam os estabelecimentos militares desta provincia e do que provavelmente ainda se tera' de despender durante o corrente exercicio com serviço semelhante, faça o pedido de credito necessario para esse fim devolvendo-me depois os mencionados papeis.

Dito ao mesmo.— Respondendo ao officio de V. S. n. 210 de 11 do corrente, tenho á diser-lhe que o fornecimento de artigos de fardamento a's praças da guarda nacional destacadas no presidio de Fernando tendo sido effectuado segundo declara o director do arsenal de guerra no officio por cópia incluso de 17 deste mez em observancia da ordem da presidencia de 26 de fevereiro ultimo tambem por copia junta, não póde deixar de ser paga a importancia dos generos comprados para a factura dos artigos fornecidos os quaes não podiam as praças obte-lo no mesmo presidio, no caso de ser-lhes abonado o fardamento em reis como esta' determinado no aviso de 14 de agosto de 1860 por V. S. citado.

Dito ao mesmo.— Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a quantia de 5$300 provenientes dos objectos constantes da inclusa conta os quaes foram comprados para fumigações em navios procedentes de portos onde reinava o cholera-morbus segundo declarou o inspector da saude do porto em officio de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.— Tomando em consideração o que expõe no incluso requerimento o capitão Domingos José Rodrigues recommendo a V. S. que mande pagar-lhe os seus vencimentos como director da extincta repartição das obras militares, até 9 do corrente mez, por ter estado até aquelle dia incumbido de diversas obras militares.

Dito ao mesmo.— Pode V. S. conforme indica em seu officio de hontem sob n. 225 prorogar por 2 mezes o praso concedido para a conclusão do concerto de que precisa o Hiate *Perilampo* ao serviço da alfandega desta capital, attentas as razões apresentadas pelo respectivo empreiteiro, Joaquim Antonio Rodrigues, no requerimento que incluso devolvo e a que se refere o seu citado officio que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Annuindo ao que solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de hontem sob n. 493, recommendo a V. S. que em vista do incluso documento e não havendo inconveniente mande pagar a José Pedro Velloso da Silveira Junior a importancia do aluguel na razão de 8$000 mensaes da casa que serve de quartel ao destamento existente no termo de Serinhãem a contar do 1º de novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.— Accuzo recebido o officio de 23 de março ultimo, sob n. 94 em que V. S. em virtude de deliberação da junta dessa thesouraria consulta se deve ou não ser cumprida a carta precatoria que inclusa devolvo expedida pelo juizo dos feitos da fazenda, contra Antonio Malaquias de Macedo Lima, em vista das razões, pro e contra, produzidas por V. S. e pelo procurador fiscal d'essa thesouraria nos officios que por copia vieram annexos ao de que se trata.

Em resposta tenho a dizer que sendo procedentes as razões apresentadas pelo procurador fiscal deve-se dar execução a mencionada precatoria procedendo-se nos seus termos.

Dito ao director do arsenal de guerra.— Inteirado de quanto V. S. declara em sua informação n. 607 de 17 do corrente com referencia ao officio e a commissão encarregada da exposição nacional datado de 11 deste mez tenho a recommendar-lhe que empregue todo o empenho possivel para que por parte desse arsenal sejam apresentados a mesma exposição, alguns productos de arte dando para isso as providencias e fazendo as requisições que forem indispensaveis.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Em vista do que me requisitou o director da Faculdade de Direito desta cidade em officio de 16 do corrente recommendo a V. S. que mande um dos engenheiros dessa repartição orçar os concertos indispensaveis de que necessita o edificio em que funcciona a mesma faculdade remettendo me esse trabalho para se resolver o que for conveniente.

Dito ao mesmo.— Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 14 do corrente sob n. 127 dada acerca do requerimento de João Baptista Rodrigues de Souza arrematante do pedagio da barrera da ponte de Motocolombó a despender até a quantia de 200$000 com a collocação do portão de que necessita aquella barreira, e bem assim os reparos de que precisa a respectiva casa.

Dito ao Dr. juiz de direito de Nazareth.—Remettendo-lhe incluso o requerimento documentado de Manoel Faustino da Costa, Vicente de Souza Carneiro e Joaquim José de Santa Anna, que tendo sido condemnado as penas do grão maximo do art. 14 das instrucções de 6 de abril de 1841 pedem a sua absolvição, recommendo-lhe que o devolva a esta presidencia com a sua informação, podendo Vmc. exigir do delegado respectivo os precisos documentos, cumprindo que a dita informação seja acompanhada dos autos de perguntas feitas aos guardas que conduziram os recrutas, e a outras pessoas, que saibão do modo porque passou-se o facto cujas circumstancias devem ser indicadas com toda precisão.

Dito ao capitão do porto. — Para que eu possa resolver acerca da proposta a que allude o seu officio n. 34 de 2 do corrente, apresentada por André de Abreu Porto para remoção do casco da barca ingleza Felisbella faz-se necessario que Vmc. informe qual a despeza que se poderá fazer com este serviço, e o valor provavel dos salvados bem como quando terminou o ultimo praso concedido para semelhante remoção

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.— Accusando a recepção do officio de 16 do corrente sob n. 490 em que Vmc. communica-me que na tarde do dia 15 deste mez foi esmagada pela locomotiva junto a estação das Cinco-Pontas Feliciana de tal, recommendo-lhe que tendo em vista os factos de que trata o officio do engenheiro fiscal interino da estrada de ferro, que por despacho de hoje lhe é remettido para informar prosiga nas diligencias e averiguações que julgar necessarias, afim de se poder proceder ulteriormente a semelhante respeito como fôr de lei.

Expediente do secretario do governo do dia 18 de abril de 1866.

Officio ao Dr. Carlos de Cerqueira Pinto. — Accuso a recepção do officio do 1º do corrente em que V. S. communica-me aceitar a nomeação que por decreto de 17 de fevereiro proximo findo o governo imperial fez de V. S. para o cargo de chefe de policia da provincia do Espirito Santo.

Despachos do dia 17 de abril de 1866.

Requerimentos.

Tenente Antonio Muniz Tavares.—Apresente-se no quartel general do commando das armas para ser inspeccionado.

Amelia de Santa Rosa.—Não tem lugar.

Arsenio Affonso Pereira Borges.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Anna de Souza Guedes, e Maria Agostinha Guedes.—Concedo a licença pedida pagos os direitos nacionaes.

Daniel Praxedes Dias Fernandes.—Indeferido.

Francisco Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. engenheiro chefe das obras publicas.

Hermogenes Rodrigues Pereira.—Em vista do parecer da junta de saúde e da informação ministrada pelo commandante da companhia não póde o supplicante ser attendido.

José Augusto de Araujo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender.

Juvencio Taciano Marins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Maria Mathilde Cavalcante e o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartições das obras publicas.

Manoel Figueira Curado de Menezes.—Informe o Sr. commandante da companhia provisoria de policia.

Pedro Lucas Gonzaga.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Rosalina Francisco Negro-Monte.—Informe o Sr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Sociedade beneficente dos artistas alfaiates.—Passe portaria nomeando a Felix Venancio de Cantalice.

Senhoria Maria da Conceição.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Olinda.

Thereza Maria de Jesus.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca.

GOVERNO DO BISPADO.

Expediente do dia 16 de abril de 1866.

Officio ao Dr. Bento José da Costa.—Temos a consolação de communicar a V. S., que das investigações minuciosas, que fizemos proceder sobre a identidade da estatua, que V. S. nos remetteu achada em dias do mez de março findo, a margem do rio Capibaribe nas proximidades de seu sitio na Ponte de Uchoa, viemos a reconhecer que essa estatua não era uma imagem de santo pertencente á alguma das capellas do centro, arrojada pela corrente do rio em sua ultima enchente, como prudentemente V. S. presumira ao recolhe-la; mas sim a de uma figura allegorica, que servira no cathafalco armado a poucos annos nesta cidade na igreja do Divino Espirito Santo pelas exequias do finado rei de Portugal o Senhor D. Pedro V.

A identidade dessa figura com a que servira naquelle funeral é incontestavel; das indagaçõs que nós mesmo procedemos, viemos a convencer-nos que ella foi fabricada nesta capital expressamente para aquelle fim.

A vista do que asseguramos a V. S. que os boatos, que se espalharam, de que essa estatua era composta de partes pertencentes a uma imagem profanada foram todos infundados e naturalmente suscitados por uma piedade indiscreta e precipitada, se não por um espirito de maledicencia habitual. Entretanto agradecemos a V. S. a discrição com que se houve neste negocio; o zelo com que cuidou de recolher em lugar decente essa estatua, revela certo o espirito religioso que o anima, e faz bem ver que V. S. é dos que crê sinceramente com a santa igreja catholica, que para com as imagens dos santos de Deus se deve ter todo o acatamento e veneração; assim como a reserva, que teve V. S. em não consentir que ella fosse collocada na capella de seu sitio é bem significativa do piedoso discernimento com que V. S. procedeu. Comprehende-se bem, que na encerteza de ser aquella estatua uma simples figura profana, ou a imagem representativa de algum dos santos do reino de Deus, assim como não era prudente nem licito expô-la nos altares a veneração dos fieis, tambem não era curial trata-la despresivelmente.

Agradecemos ainda a V. S. a diligencia que empregou em fazer-nos conhecedor desse facto, que por prestar-se a primeira vista as malevolas informações do vulgo, era de necessidade averiguar tanto para que não viesse a ser acatada e venerada como imagem de um santo uma figura profana, como principalmente, para que não ficasse impune um sacrilegio, no caso de que tivesse sido, como muitos temerariamente asseguravam, uma imagem de santo profanada por homens resfriados nas crenças da fé catholica.

Renovo a V. S. meus sinceros protestos de respeito e acatamento.

Portaria.—Por estarmos informado de que em muitas das igrejas desta diocese, em as quaes se tem feito nos annos anteriores o piedoso exercicio do mez de Maria, e adoptado o uso de não só começa-lo muito cedo, como de se abrirem as igrejas para esse fim ainda alta madrugada com repiques de sinos.

Nós bem inteirado dos males tanto physicos como moraes que d'ahi resultam, e persuadido que desse uso provêm os maiores abusos, que se não compadecem com a discrição sempre inseparavel da piedade, ao mesmo tempo que convidamos os nossos diocesanos a proseguir nesse salutar e edificante costume de honrar a Santissima e Immaculada Virgem Mãi de Deus por meio desses santos exercicios denominados do mez Marianno, lhes recommendamos e exortamos que o façam com santo fervor, e piedoso recolhimento de espirito, de modo a darem provas de seu desejo sincero e cordeal de amar a Mãi do ceu, e venera-la com um culto todo condigno de suas qualidades de Mãi do Filho de Deus, rainha dos anjos e santos; lhes pedimos igualmente por amor da Santissima Virgem, que não saiam de suas casas para esses exercicios antes das quatro horas e meia da manhã; que se apresentem em trages modestos, assistam aos actos com toda a compostura e recolhimento, abstendo-se sobre tudo de conversar durante o tempo em que estiverem nas igrejas—e lhes rogamos em nome de Jesus Christo, que se deem nos santos dias desse mez consagrado a Maria Immaculada com mais fé e fervor a oração, sejam mais amorosos dos Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, e constantes na observancia dos mandamentos de Deus e preceitos de sua igreja.

Recommendamos e mandamos aos Rvds. parochos que não consintam abrir-se igreja alguma de sua parochia antes das quatro horas e meia da manhã, e nem permittam que se repiquem os sinos antes dessa hora, fazendo saber a todos que prohibimos começar em igreja alguma sugeita a nossa jurisdicção diocesana, os exercicios do mez Mariano antes das cinco horas da manhã, e depois de Ave Maria sendo feito a tarde.

A' presente seja enviada por cópia aos Rvds. parochos e publicada nos jornaes para conhecimento de todos.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

26 de março de 1866.

(Conclusão.)

Desde o dia 20 do corrente (março) o juro do desconto no banco de Portugal foi taxado a seis por cento.

— Passou nas duas casas do parlamento o credito de trinta e um contos de réis a camara municipal de Lisbôa para a limpeza dos canos de esgoto. Foi arrematado o lance por oito contos e tanto.

— O orçamento do municipio de Lisbôa foi approvado em sessão camararia para o actual anno economico.

A receita importa em 37:402$869 rs. e a despeza em 373:227$782 rs., ficando de saldo a favor do cofre municipal 175$087.

— Ja' se começou a gravar a medalha que ha de ser concedida pela Associação Promotora das Bellas Artes em Portugal aos artistas que mais se distinguiram na ultima exposição.

Este trabalho foi commettido ao Sr. Carlos Wiener, gravador da casa da moeda. O desenho é do Sr. Alfredo de Andrade, e a esculptura do Sr. Victor Bastos. No verso da medalha devem ver-se as cabeças de Antonio Domingues, Joaquim Machado de Castro e Siqueira, que representam a esculptura, a architetura e a pintura em Portugal. No reverso deve lêr-se:

« Medalha de premio concedida a... pela melhor obra na classe de... » tendo gravado o nome do expositor laureado, e mencionada classe a que pertence o trabalho exposto.

— O Sr. A. J. de Oliveira, distincto empregado na imprensa nacional, e antigo redactor da *Federação*, publicara' dentro em pouco uma folha destinada ás classes operarias, com o titulo de *Jornal das Associações Portuguezas*. Sera' semanal a publicação. A competencia do Sr. Oliveira é reconhecida.

— Foi no dia 20 do corrente accommettido de um ataque de paralysia o Sr. Julio Gomes da Silva Sanches, antigo ministro de estado.

O Sr. Julio Gomes gosa de geral estima pelos homens de todos os partidos por sua inteireza de caracter e lealdade. O partido progressista historia tem contado este cavalheiro entre os seus candilhos mais distinctos. A noticia da sua enfermidade consternou os seus amigos e penalisou geralmente a todos que o conheciam.

— Diz-se que o governo vai comprar a preciosa collecção de manuscriptos que foram da casa dos condes de S. Lourenço, e que vão ser vendidos para partilhas. Parece que existem alli importantes documentos para a historia dos portuguezes na India, e muitos autographos de subido valor.

— Começou o *Jornal do Commercio* de Lisbôa a publicar um novo romance do nosso escriptor Camillo Castello Branco. Esta composição intitula-se o « Olho de Vidro, » em que figura o medico portuguez Braz Luiz de Abreu, de que da' noticia o Sr. Innocencio no seu « Diccionario Bibliographico, » dizendo que as suas aventuras dariam thema vasto ao romancista que soubesse tirar dellas partido. Esta' pois em muito bôas mãos o protogonista.

A acção começa em 1692. No n. 3,728 daquelle jornal vem o primeiro capitulo em folhetim.

— Diz a *Correspondencia de Hespanha* que a 4 do corrente chegaram á ilha da Madeira os navios peruanos *Huescar* e *Independencia*. Naquellas aguas os esperavam os navios mercantes *Thanes* e *Bellona*, que levavam provisões, munições e talvez armamento ligeiro.

Passaram o carvão para bordo delles, mas como as autoridades portuguezas tratassem de impedir a passagem dos petrechos de guerra, fizeram-se todos quatro ao mar, sem duvida para o fazerem em aguas livres.

— Pelos accionistas do banco Hypothecario se distribuio um folheto contendo a historia das reclamações Bellegarde.

O conselho administrativo do mesmo banco, em sessão de 22 deste mez, resolveu que fosse creada dentro em poucos dias a agencia hypothecaria no Porto, devendo ter um guarda livro e os amanuenses necessarios.

— No dia 21 reunio-se em Lisbôa a assembléa geral do banco Lusitano, regeitando o parecer da commissão sobre gerencia por 1,700 votos contra 700.

Defenderam o parecer os Srs. Ulrich e José de Torres. Pessoa, que parece bem informada, affirma que o banco Lusitano não póde existir emquanto não se operar uma grande reforma nos seus estatutos, que importe o acerbar-se com a grande agglomeração de votos e a facilidade das procurações.

Qualquer accionista, (diz o mesmo informador por uma folha portuense) que tenha influencia no Porto, obtem um pacote de procurações que facilmente distribue por pessoas de sua amisade ou dependencia, e assim reune um milhar de votos e consegue derrotar os que teem em seu favor a razão e a intelligencia. Contra o parecer da commissão fallaram largamente os Srs. Antonio Manoel da Fonseca e Manoel Sarmento Ottoline.

— Chegou no dia 23 a Cadix o vapor *Mindello*, onde desembarcou S. A. o Sr. infante D. Sebastião e sua familia.

O vapor, por causa do máo tempo arribara a Gibraltar.

— Foi concedido a associação dos architectos civis o escolher para o seu muzeu archeologico alguns fragmentos aproveitaveis do claustro que abatera do extincto convento das freiras de Christo em Thomar, assim como levar do mesmo convento duas campas de sarcophagos de bastante merecimento.

A' mesma associação foi concedido o tirar cópia dos desenhos que existem na intendencia das obras publicas do districto de Lisbôa, relativos ao edificio da inquisição que havia na antiga praça do Rocio, afim de que a mesma associação possa fazer um trabalho com relação áquelle antigo edificio.

— No dia 24 celebrou-se em Lisbôa uma reunião da companhia de credito predial. O governador lêu o respectivo relatorio. Foi eleito vice-presidente da assembléa o Sr. Mamede. Ficou adiada para outra reunião a discussão de outros assumptos.

— A bordo da barca portugueza *Gratidão* que chegou de Pernambuco no dia 26 do corrente e ficou de quarentena, falleceu no dia 8 de fevereiro ultimo na lat. S. 1º 59' e long. 34º 22' a O. de Greennich, o passageiro Frederico Luiz Gonçalves.

— Falleceu no Porto o conde de Ferreira, cuja fortuna, muito avultada foi repartida largamente por legados pios.

O mais avultado o importe dos legados é de rs. 144:000$000 (fortes) para a fundação de 120 casas para escolas primarias nas cabeças dos concelhos, devendo cada uma importar em 1:200$000.

Segue-se outra disposição notavel, que applica o remanescente da herança a' instituição e dotação de um hospital de alienados.

A fortuna d'aquelle benemerito fidalgo era orçada em mil e quatro centos contos fortes. Além d'estes legados, contemplou muitas pessoas em seu testamento, e deixou quantias importantes a varios estabelecimentos de beneficencia, além de muitas esmolas.

Uma das disposições foi a do estabelecimento de uma enfermaria para 20 doentes que deverão ser tratados homeopathicamente.

O nobre finado era pardo reino desde 1842.

E' no sabbado d'Alleluia a ultima recita no theatro lyrico. O enthusiasmo dos amadores pela primadona Elisa Volpini excedeu todos os limites no dia do seu beneficio com a opera *Fausto* de Gonnod.

Corôas, poesias, flores, em fim todas as demonstrações de admiração e respeito lhe foram prodigalisadas na noute de 24 do corrente, e ainda se prolongaram no domingo 25 no concerto do pianista Lanie em que a sympatica artista appareceu novamente.

Hontem á 1 da tarde houve outro concerto, de manhãa, na salão nobre do theatro de D. Maria II a beneficio dos pobres e das escolas de instrucção primaria de Funchal, promovido pelo conde de Fambo, e sob a protecção de SS. MM., que assistiram todo o concerto. Constaram os artistas do theatro de S. Carlos, que foram muito applaudidos, especialmente a eminente cantôra Volpini. Arthur Napoleão executou no piano duas peças a solo. A commissão do concerto tinha um sumptuoso *lunch* para offerecer aos artistas depois do concerto. A concorrencia foi escolhida e numerosa.

Os saraos litterarios do Gremio tem continuado com grande concurso de ouvintes ás sabias prelecções que alli se tem feito. As prelecções do collegio artistico, hoje pertencente ao Sr. José Maria de Andrade Ferreira, já concluiram este anno. Foi o Sr. A. F. de Castilho que em 1853 começou no collegio do Portico, de que era director e fundador, os saraos litterarios e artisticos, que depois se reproduziram no Porto, e em Coimbra.

Pode-se mesmo dizer que esta idéa tão favorecida pelo eximio poeta, e cuja iniciativa lhe pertence, fôra anteriormente posta em pratica na ilha de S. Miguel, nos brilhantes sarãos litterarios e artisticos da sociedade dos « *amigos das lettras e artes.* »

Este inverno pois em Lisboa, foram simultaneamente as *causeries* em dous salões, o do Gremio e o do collegio artistico. E' de crer que este pensamento, tão bem acolhido pelo publico intelligente vá tomando voga, e cada vez mais de anno para anno.

O *Fausto* foi a opera de maior acceitação pois tem tido quarenta e tantas representações seguidas em S. Carlos, e já perto de vinte no theatro de S. João no Porto.

O publico que admira os machinismos, de corações e bruxedos scenicos, tem ido applaudir ao democratico theatro das Variedades (o velho *Salitre*) a *Pera de Satanaz*, que ja' contou 70 recitas! O *Fausto* e a *Pera de Satanaz*, em generos diversos, e para gostos muito differentes, encontram-se todavia n'um ponto commum, que é o maravilhoso.

O caminho de ferro e a barateza das jornadas explicam o resto.

Lisboa esta' a poucas horas de commoda distancia das provincias, e o publico fluctuante, porque já o vamos tendo em Lisboa, enche as salas de espectaculo, sobre tudo para as composições que mais se lhe dão com o paladar.

Esta approximação da sublime partitura de Gounod com a magica popular do Salitro, entendamonos, apenas tem um ponto de contacto e nada mais.

A dança Gyn, cuja musica escripta pelo Sr. José Veiga, não produzio enthusiasmo, porém forçoso é confessar que a unica pécha que têm é o autor ser portuguez.

A composição é muito apropriada e alguns trechos são lindissimos, revelendo no Sr. Veiga, um talento muito superior. Alguns dos mais dedicados amigos d'este cavalheiro lhe tem pedido que se abalance a' partitura de uma opera. Mas que! Em Portugal... Lá esta o Sá de Noronha no Porto, que ainda desta vez encontrou obstaculos para pôr em scena a sua nacionalissima opera *O arco de Sant'Anna*, cujo *libretto* é fundado no celebre romance de Almeida Garrett.

No theatro de D. Maria II continúa a grande actriz Emilia das Neves a representar a *Joanna a Douda*, com igual applauso das platéas.

— Diz-se que a academia real das sciencias projecta publicar um periodico sobre sciencias physico-mathematicas, sciencias naturaes, etc., o qual será allaborado pelos Srs. Latino Coelho, Dr. Bocage, e outros academicos.

— Sua eminencia o cardeal Patriarcha de Lisboa, não permittio que este anno cantassem damas nos templos. Ha opiniões diversas sobre a justiça e a certo da prohibição. O certo é que muitas que ha mezes andavam a ensaiar-se, perderam a piedosa tenção de juntar as suas vozes ás harmonias santas com que a igreja celebra os mysterios da paixão e morte do Redemptor.

Ha poucos dias, houve no *Cassino Lisbonense* um concerto explendido em que tomavam parte as damas da primeira sociedade capital. Cantaram as *Sete palavras* de Haydn, e projectam para a paschoa, repetir aquella esplendida festa musical, tambem em beneficio das desvalidas. Casava-se assim os piedosos sentimentos d'aquellas nobres artistias com o gosto da musica classica tão applaudida pelos verdadeiros amadores.

— Na sessão de 24 do corrente da camara dos deputados, o Sr. José Julio de Oliveira Pinto mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Villa Real, pedindo varias providencias em beneficio do paiz vinhateiro do Douro. A proposito d'esta representação mostrou a necessidade de se fazerem tractados de commercio com o Brasil e com a Inglaterra, observando que em quanto na Inglaterra existisse a escola alcoolica, a nossa industria vinicola não podia ter futuro no mercado d'aquelle paiz; e fez sentir a conveniencia de uma reforma das pautas alludindo especialmente a' reducção dos direitos do bacalhão.

O ministro das obras publicas (conde de Castro) declarou que estava muito nas idéas do governo fazer tratados com as nações com quem se podessem trocar favores, e muito especialmente com a Inglaterra.

— Consta que sahira' a lume por estes oito dias a segunda serie dos trabalhos do Sr. A. Herculano sobre o casamento civil, em resposta ao Sr. visconde Seabra.

— Houve em Lisboa um alboroto no domingo (25) a sahida da procissão do triumpho que sahe da ermida dos terceiros do Carmo.

Esta procissão é muito antiga, mas esteve por largos annos que sem se fazer; porém um devoto fallecido ha poucos annos deixou uma boa somma á irmandade dos terceiros para renovar a procissão que se faz agora com apparato.

Os municipaes de cavallaria que estavam postados ao pé da igreja e com as barretinas penduras no braço, notaram que um dos cavallos se espantára com o penacho da barretina; outros cavallos se desinquietaram, e o povo que era muito ia sendo pisado. O commandante da força mandou pôr as barretinas. Uns farroupilhas gritaram logo que era indecencia irreverente cobrirem-se os soldados diante das imagens; vozes de *mata* a guarda e fóra os municipaes, incitaram estes a prender os amotinados.

Houve muita gente atropellada, mulheres desmaiadas, capotes e cordões de ouro furtados etc., etc. O commandante da municipal mandou recolher a guarda ao quartel e fez bem para evitar maior conflicto Ora na propria Roma os soldados até entram nos templos de barretina na cabeça, segundo affirmam os viajantes que lá tem assistido ás sumptuosas festividades do vaticano, e alguns do nosso povo indignaram-se por um acto que não tinha outro fim se não evitar os desastres que os cavallos podiam occasionar entre tanta gente agglomerada. Uma beata vociferava contra a guarda e foi presa; alguns outros amotinadores foram conduzidos ao calabouço do quartel do Carmo. As procissões fóra dos templos dão lugar muitas vezes a irreverencias, quando não são origem de desordens mais serias do que esta.

— 28 —

P. S.—Como ainda ha tempo, juntarei mais algumas linha a minha de hontem.

— Falleceu o conde da Taipa, padrasto do par do reino marquez de Vallada, e dá-se hoje a sepultura. Contava 72 annos de idade, tinha a medalha das campanhas da guerra peninsular, e era cavalleiro da Legião de Honra.

— Foi lido hontem o decreto da prorogação das cortes geraes da nação até 20 de abril.

— Foi recebido solemnemente no paço o novo ministro do Mexico. Assistiram a este acto a corte, os altos dignatarios, e os officiaes-mores do palacio.

— Concluio na camara dos deputados o seu discurso, sobre o orçamento o membro da minoria Santos Silva, continuando a notar ausencia de pensamento financeiro e inexactidão n'algumas verbas. O Sr. Antonio de Serpa, (da maioria) e redactor politico da *Correspondencia de Portugal*, declarou que a commissão ao examinar aquelle documento fôra escrupulosa, e que, se havia diminuição nas verbas de receita, isso era favoravel ao governo. A divisão prosegue ainda.

— Vai grande azafama entre a gaiatada de Lisboa. E' o caso que se acaba de crear um outro jornal popular de 10 reis com o titulo de *Noticias* por atravessadores que desejam fazer concurrencia ao acreditado *Diario de Noticias*, o qual, apenas com 366 numeros publicados, conta já uma tiragem diaria de 10,400 exemplares. Os emprezarios do novo periodico, uniformisaram os rapazes e prometteram-lhes maior lucro. Estes, seduzidos pelas promessas, abandonaram em grande parte aquello empreza que primeiro lhes dera o pão. Ha já seus ditos picantes entre as duas redacções, e o povo que é o juiz da contenda ha de por fim decidir por quem o servir melhor e mais barato. Entretanto é para lastimar que não deixassem ir o *Diario* a seu caminho, pois tem prestado bons serviços á educação do povo. Tem feito desenvolver o gosto da leitura nas classes menos cultas e abastadas, e tem grande clientella, por sua urbanidade por ser imparcial, andar e bem informado em tudo que interessa as classes mais numerosas da sociedade portugueza. Emfim o principio da concurrencia é bom, e o resultado destas contendasitas é o leitor ficar mais bem servido, ou ter por onde escolher e variar. O paiz é que é pequeno para viverem todos na mesma especialidade. Andam nisto como nas emprezas de omnibus, que estão fazendo carreiras de uma barateza fabulosa, desde que acabou o privilegio da companhia do largo do Pelourinho.

— Foram hontem trasladados para o cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres (em Lisboa) os restos mortaes do marquez de Bellas. Teve officios de sepultura. Um grande numero de pessoas da primeira gerarchia acompanhou aquelle acto funebre.

— Destribuio se o manifesto do grão-mestre da confederação maçonica portuguez. E' um papel bem escripto, diz o *Jornal do Commercio*.

— Sahio recentemente da imprensa da Universidade um livro que muito se recommenda por sua utilidade. E' o *Codigo das contribuições directas*, pelo Sr. José da Costa Gomes, bacharel formado em direito. Este volume contem todas as leis que fundaram entre nós o systema actual de contribuições directas. Juntamente com estas leis, e em concordancia com ellas, encontram-se ahi reunidos todos os decretos, instrucções, regulamentos, portarias e resoluções, ou do governo, ou do conselho de estado, que explicam ou interpretam as varias disposições legislativas sobre as differentes especies de impostos directos comprehendidos no nosso systema fiscal.

— Lê-se nos jornaes de hoje que, segundo escrevem de Roma a um periodico belga, (o *Nord* de Bruxellas) foram recentemente subtrahidos importantes documentos do gabinete de sua santidade. Entre esses documentos existem cartas de soberanos, nomeadamente do imperador Napoleão, do imperador d'Austria, dos reis da Prussia e da Belgica.

Mais de cem mil estrangeiros, dizem d'aquella cidade á *Presse* de Paris, alugaram aposentos para a semana santa na capital do orbe catholico.

— O *Jornal do Commercio* de hoje (28) publica uma interessante carta sobre a associação que acaba de formar-se com o fim de levantar o credito de nossos vinhos, procurando leva-los genuinos e sem adulteração não só aos já conhecidos, mas a novcs mercados do imperio do Brasil.

— A edição que que hoje corria nos lugares mais frequentados sobre os futuros ministros, dava os Srs. duque Loulé para a presidencia do conselho e negocios estrangeiros; A. R. Sampaio, reino; Corvo, obras publicas; Martins Ferrão, justiça; Pinto de Magalhães, marinha; Fontes, fazenda; e para a guerra, um?

E' uma base completamente regeneradora. A reorganisação ministerial, continua a dizer-se que sera depois do encerramento das cortes.

— Continua a penhora nos bens do Sr. conde de Farrobo a requerimento do Sr. M. J. Pimenta. Antes de hontem fez-se arresto nos camarotes que o mesmo conde tem no theatro de S. Carlos!

O estado tinha obrigação de indemnisar o conde de Farrobo, visto que a lei que extinguio o papel moeda assim o ordena. O estado não cumprindo com este dever, é victima o conde, pois tem de pagar com todos os seus bens aquella enorme divida. Um periodico de Lisboa disse hontem com razão « que talvez não haja outro exemplo de semelhante facto e de tanta ingratidão, alem da mais flagrante injustiça que é a mais aggravante circumstancia de todo este deploravel negocio. »

— Descobrio-se hontem um curioso facto de contrabando na alfandega com uma caixa de sedas. O numero da caixa fora falsificado; mas os papeis estavam em forma.

O compromettido é um despachante.

Os empregados houveram-se com grande zelo e diligencia. Os direitos andavam por 200$000 pouco mais ou menos.

A 7 de abril sahira d'aqui o vapor *Olinda*, para Pernambuco.

E' da carreira de Liverpool.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 18 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Ramos, Sergio, Epaminondas, Corrêa da Silva, Cicero, André, Jansen, Brito, Emygdio, Candido Martins, Tiburtino, Arminio, Amorim, Joaquim do Rego Barros, João Teixeira, Jeronymo, Paes de Andrade, Soares Brandão, Amyntas, Burgos, Buarque, Corrêa de Britto, Augusto Souza Leão, Lopes Machado Gaspar Drummond,

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo a informação do fiscal da illuminação a gaz acerca do requerimento que a respeito deste serviço fez a assembléa.—A quem fez a requisição.

Outro, remettendo a informação do juiz municipal supplente de Goyanna acerca da divisão do cartorio dos orphãos daquella cidade.— A quem fez a requisição.

Um requerimento dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco em que pedem a revogação de alguns artigos do seu compromisso.— A' commissão de negocios ecclesiasticos.

A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Terço pede preferencia para a extracção das suas loterias. — A' commissão de orçamento.

Uma petição de Francisco João Honorato Serra-Grande, porteiro do jury desta cidade, sollicitando para que se consigne quota para pagamento do que lhe deve a camara municipal.—A' commissão do orçamento municipal.

Lêem-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 17 e 30 deste anno.

Lê-se um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos, approvando o compromisso da irmandade da Senhora Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deos. — A imprimir.

Outro da commissão de policia, mandando contratar a publicação e apanhamento dos trabalhos da assembléa com os proponentes que se apresentaram na segunda concorrencia.— Adiado por se ter assignado vencido o Sr. 1º secretario.

Lê-se e apoia-se um projecto do Sr. Amorim, autorisando as camaras municipaes a taxarem o preço dos generos alimenticios.

O Sr. Buarque requer que se ouça a commissão de constituição e poderes sobre a materia do projecto, no que a casa consente.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer adiado, que manda pagar a Americo de Caldas Brandão ordenados que lhe forám descontados. Falla contra uma das partes do parecer o Sr. Dr. Ramos, e a favor o Sr. João Teixeira.

Enderrada a discussão, é o parecer approvado.

Discussão do parecer da commissão de constituição e poderes, opinando para que se sujeite a' deliberação da casa o projecto que autorisa a aposentadoria do collector de Goyanna.

Falla contra o Sr. Buarque.

O orador diz que sente divergir da commissão, porque está habituado a prestar-lhe o seu fraco apio, e considera os seus membros. Pensa que no parecer em discussão não foram devidamente apreciadas as attribuições da assembléa provincial.

O orador diz que por muito tempo acreditou-se que a's assembléas provinciaes não competia legislarem sobre aposentadorias, porque estas eram consideradas mercês, e que, portanto, a attribuição de decreta-las pertencia ao executivo; mas que a doutrina hoje aceita é que as assembléas o pódem fazer, porém estabelecendo regras geraes, segundo as quaes o governo concede essas aposentadorias, que não são mais do que recompensas por serviços ordinarios. Sendo assim, pensa o orador que a assembléa exorbita, autorisando nominalmente uma aposentadoria.

Diz que mais de uma lei tem deixado de ser sanccionada nas mesmas condições em que está a que se quer discutir: e, como não tem presentes todas, limita-se a citar a resolução que autorisou a aposentadoria do escrivão da collectoria de Olinda João Gonçalves Rodrigues França,

As razões que motivaram a não sancção dessa lei foram as seguintes: « Os §§ 7 e 11 do art. 10 do acto addicional dão a's assembléas provinciaes competencia para legislarem sobre a creação e suppressão de empregos provinciaes, fixação de seus ordenados e sobre os casos e a fórma por que podem os presidentes das provincias esses nomear, suspender e ainda mesmo demittir esses empregados. Está declarado pelo governo imperial, além de outros, nos avisos de 21 de novembro de 1857 e 12 de outubro de 1859, com referencia a consultas do conselho de estado, que as assembléas provinciaes não podem resolver e decretar aposentadorias ou reformas, nomeação e suspensão ou demissão de certos e determinados individuos; porque essa attribuição mui distincta pertence ao poder executivo. Deixo, pois, de sanccionar, etc. »

O aviso de 12 de outubro a que se refere o presidente, diz o seguinte: « . . . S. M. Imperial manda declarar a M. Exc. que houve exorbitancia das attribuições conferidas a's assembléas provinciaes nas disposições do decreto n. 366 de 19 de julho, que autorisou a jubilação de um professor de latim, e do art. 24 da lei n. 429 de 13 de setembro, que approvou a aposentadoria concedida ao lente de latim do Atheneu, porque, segundo por vezes tem sido declarado, as assembléas provinciaes são competentes somente para estabelecer regras para as aposentadorias, jubilações e reformas de empregados provinciaes, mas não para decreta-las em favor de certos e determinados individuos, etc., etc. »

ILEGÍVEL

Os termos desta consulta são muito explicitos, não podem admittir duvida, diz o Sr. Buarque.

Com referencia ao empregado de quem se trata, o orador pensa que se elle é effectivamente empregado publico, está no caso de ser aposentado de conformidade com a lei que regula as aposentadorias, e isto pertence ao presidente; e se não é, vamos conceder-lhe uma mercê, para o que não está a assembléa autorisada.

O orador diz que tem duvidas acerca da qualidade de empregado publico que se quiz dar aos collectores; que pela legislação geral parece-lhe que aquelles funccionarios são antes considerados simples arrecadadores de rendas; e que está declarado por uma ordem do thesouro do Sr. Alves Branco que não teem elles a cathegoria de empregados publicos. Entretanto se ha lei provincial que colloca-os nas mesmas condições que os demais empregados, a duvida cessa por este lado.

Observam-me que ha presidentes aposentando a collectores, e que o proprio França de que ha pouco fallei foi posteriormente aposentado. Em resposta a isto direi simplesmente que no ultimo caso ha verdadeiro abuso; parece que se illude o acto addicional, por que se a resolução foi julgada inconstitucional e tem de ser apreciada pela camara dos Srs. deputados, não devia esta casa vota-la novamente por um projecto de lei ordinario em occasião em que visse probabilidades de obter a sacção de algum presidente mais condescendente. Quanto ao facto de se aposentarem outros collectores, é um mal para o qual tem concorrido esses presidentes, e quando a assembléa geral tomar conhecimento desses actos passaremos pela decepção de os vêr annulados. E a este respeito eu respondo com as palavras do Sr. visconde de Uruguay: « infelizmente ha presidentes que para cortejarem as influencias e potentados das provincias não se recusam a prestar a sua sancção a actos daquella natureza. »

A vista do que tem exposto, e de outras considerações que adduz, o Sr. Buarque conclue votando contra o parecer.

Ora em sustentação do parecer o Sr. Arminio.

O illustre deputado observa que a commissão de constituição não podia deixar de dar o seu parecer pela forma por que o fez, attendendo aos precedentes havidos. Que mais de uma resolução aposentando collectores havia sido sanccionada, e que neste caso não via a commissão motivo para que não fosse sujeito a deliberação da assembléa o projecto de que se trata.

O orador cita diversos factos dos que allega; faz outras muitas considerações e conclue pela adopção do parecer.

Ora em seguida o Sr. Cicero.

O nobre deputado Sr. Cicero, pondera que a lei que considera, para o caso das aposentadorias, os collectores nas mesmas condições que os empregados do consulado; que não havendo mais duvida sobre este ponto, resta o da fixação da base ou ordenado segundo o qual deve ter lugar a aposentadoria. E' isto que determina o projecto, diz o orador.

O honrado deputado faz outras observações e conclue pela approvação do parecer.

Encerrada a discussão é o parecer regeitado.

Continúa a discussão do projecto substitutivo ao de n. 62 de 1865, que reforma as thesourarias provinciaes.

Oram os Srs. Teixeira, Buarque, Machado e Soares Brandão, sendo approvado o projecto com as seguintes emendas;

Uma do Sr. Lopes Machado, igualando o ordenado do escrivão da receita ao do official-maior, e designando-o para fazer parte da commissão de loterias;

Outra do Sr. Ramos marcando os vencimentos de 800$ para o continuo;

Outra da commissão, mandando que os emolumentos sejam considerados receita provincial;

Outra do Sr. Teixeira, elevando a multa dos empregados que concorrerem para serem accionados contribuintes que nada deverem.

Foi regeitada a emenda que elevava igualmente o ordenado dos empregados do juizo.

Dada a hora o Sr. presidente levantou a sessão, dando a seguinte ordem do dia: continuação da anterior; 1ª discussão do projecto n. 50 deste anno e 3ª do de n. 10 de 1860.

REVISTA DIARIA

Fez na quinta-feira o *Conservatorio Dramatico Pernambucano* a sua conferencia economica sob a presidencia do Sr. Dr. José Soares d'Azevedo, e com assistencia dos Srs. Drs. Torres Bandeira, Franklin Tavora, Witruvio Pinto Bandeira, Rufino Augusto d'Almeida, Candido Martins d'Almeida, Eduardo de Barros, Cycero Peregrino e Carneiro Villela.

O Sr. Dr. Soares d'Azevedo abrio a conferencia, nomeando provisoriamente para a marcha regular dos trabalhos os Srs. Drs. Antonio Rangel de Torres Bandeira, 1º secretario, Francisco Manoel Raposo d'Almeida, 1º sub-secretario, João Franklin da Silveira Tavora, 2º sub-secretario, e Rufino A. d'Almeida, thesoureiro, e depois desta designação e de terem esses Srs. tomado assento á mesa, proferio o mesmo Sr. Dr. Soares d'Azevedo, sob a mais profunda attenção, as seguintes palavras, historisando a vida do conservatorio, determinando o fim da conferencia, e assignalando o futuro que se abre a tão util instituição:

« Meus senhores.—Depois de um somno de mais de 12 annos, durante o qual não houve nada que acordasse o Conservatorio Dramatico de Pernambuco, alguns de nossos dignos representantes na assembléa legislativa provincial tiveram a boa e generosa idéa de despertar este corpo artistico e litterario, creado sob as mais auspiciosas condições pelo governo da provincia em 2 de dezembro de 1853, e inaugurado nesta mesma sala em 25 de março subsequente. E' um favor insigne que devemos,—que deve a provincia inteira— aos nobres mancebos que iniciaram similhante ressurreição, e aos graves caracteres que a acolheram pressurosos no seio do poder legislativo provincial.

Dentro em pouco, os beneficios que desta instituição se hão de derramar por todas as classes da nossa communidade, ainda as mais humildes, serão conhecidas e avaliadas por todos. Numerosas vocações, até hoje mirradas pelo suão da indefferença, virão pelo estudo e pelo talento desabrochar graciosas ao sol creador do conservatorio, e abrigar-se á sombra da formosa arvore que hoje se levanta, e cujos ramos se lhes inclinam, cobertos de pômos.

« Das nossas escolas sahirão os primeiros nucleos d'artistas de um e outro sexo, que hão de ennobrecer a provincia com o seu nome, e que, honrando o nosso palco e o das outras provincias do Brasil, serão até chamados a scena européa, quando elevados a toda a altura da arte. Aproveitemos pois a indole e o engenho dramatico que por ahi se revela descuidoso em tanto menino de familias menos abastadas, a quem só falta incentivo e affago para que a scentelha vibre ardente, e nos mostre prodigios que pareceriam impossiveis. Imaginações ricas de seiva que por ahi definham a falta de alento, e que podiam ha muito ter dotado o nosso theatro com composições nacionaes, que é sobre tudo o que nos falta, esperam apenas um aceno do Conservatorio, para se mostrarem dignos do fomento que hão de receber, e dóceis aos conselhos com que hão de ser dirigidos.

«Como facto economico, é a reabertura do Conservatorio Dramatico de um immenso alcance para a polidez dos costumes e para o progresso da arte, tal como a deve querer o actual seculo,—estudada em cada uma das épocas que passaram, e vasada no molde da vida social d'aquelle povo com quem o poeta nos quizer pôr em contacto pelo drama.

« Honra e agradecimento por tanto a illustrada assembléa legislativa provincial de Pernambuco.

« Correspondamos á sua confiança pela nossa assiduidade, e por uma constancia no trabalhar que nunca se desminta. Não venha mais o somno da indolencia — até certo ponto desculpavel por falta de recursos,—cerrar estas portas á juventude, anciosa e enthusiasta, que em vós tem os olhos fixos, e de vós espera tanto.

« Recomecemos de vontade robusta a tarefa que haviamos posto de parte, afim de que, como dizia o nosso Ferreira:

« Os que depois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu respeito,
Para que elles para os outros assim sejam»

Em consequencia de acharem-se incompletas as quatro secções, em que se divide o Conservatorio, o Sr. presidente designou os socios seguintes para completa-las:

Secção de lingua portugueza.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Dr. Cycero Odon Peregrino da Silva.
Dr. A. Witruvio Pinto Bandeira e Acciole de V.

Secção de litteratura dramatica.
Dr. Francisco Manoel Raposo d'Almeida.
Dr. João Franklin da Silva Tavora.

Secção de historia e antiguidades.
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.
Dr. Joaquim Maria Carneiro Villela.
José Xavier de Barros Campello.

Secção de musica e artes.
Manoel de Carvalho Paes d'Andrade.
José Baptista de Castro e Silva.

Em seguida a isto, foram tomadas diversas providencias de economia, assentou-se que na proxima conferencia de quinta-feira se procedesse a eleição da mesa e de mais funccionarios, e encerraram-se os trabalhos.

— Repete-se hoje no Santa Isabel o drama *Vida da Boemia*, a que seguir-se-ha o bello trialogo comico *Tchang-tching-burg*.

O drama, além da aceitação que teve em Paris, na côrte do Rio de Janeiro e na Bahia, já tem entre nós a sua primeira representação, cujo desempenho artistico foi perfeitamente satisfactorio, pois os actores comprehenderam o pensamento do autor e traduziram-n'o com animação.

A comedia, producção de um fluminense distincto neste genero de litteratura, e que se tem feito notavel por um genio faceto com espirito, corresponde perfeitamente a esta qualidade de seu autor, sendo além disto ornada de canto, cuja musica é de bello effeito.

— Foram encontrados os seguintes navios:

A 27 do proximo passado mez, na lat. N 28° 28'' e long. O 37° 50'', a barca americana *La Plata*, que procedente de Philadelphia levava destino a Buenos Ayres.

A 6 do corrente, na lat. N 13° e long. O 34° 10'', a barca sueca *Melciades*, que de Maulmain dirigia-se para o Canal.

— O Sr. Camillo Lins Chaves acha-se interinamente exercendo o lugar de thesoureiro de rendas internas, por nomeação da presidencia, visto ter vagado o mesmo lugar por aposentadoria dada ao respectivo funccionario, de quem era fiel o nomeado.

— De Pão d'Alho noticiam o seguinte:

« Não sei o que a policia tem feito para descobrir os autores do barbaro assassinato do infeliz Francisco da Motta Cavalcante. Este facto tem produzido aqui a mais estremecida sensação; entretanto, já ha alguma cousa que sirva para attestar o quanto a policia é *activa*: fez-se o competente corpo de delicto, antes que a victima descesse á sepultura.

« Em 1862 esse mesmo Motta escapou milagrosamente de um tiro que foi imputado a um individuo conhecido pelo nome de *João Coroado*.

« Muitos dias antes deste tiro dizia elle a todo o mundo, que os filhos de um certo *mandão* desta comarca diziam sem rebuço, que haviam de acabar com elle; e dous dias antes de levar o tiro, tinha elle ido a casa do delegado dar parte de ameaças, que se lhe faziam por parte de seus inimigos.

« No sabbado seguinte, de volta da feira para a sua casa, encontra-se com o tal *João Coroado* que trazia comsigo uma clavina, e a quem conheceu perfeitamente, e este disse elle, desfechara-lhe o tiro que o ferio quasi mortalmente.

« João Coroado era trabalhador engajado de um filho do tal inimigo de Motta.

« O delegado e juiz municipal, que era então o Dr. Teixeira de Sá, a quem esta comarca deve muito pela energia com que elle sempre se houve na repressão do crime, fezsem exito as maiores diligencias para prender o dito *João Coroado*; mas correu o processo, vindo elle recolher-se *voluntariamente* á prisão, depois de preso o seu senhor de engenho, indiciado como mandante. O delegado luctou com grandes difficuldades na acquisição de provas, e afinal, nada mais que indicios colheu em relação áquelle indiciado mandante, de sorte que somente pôde ser pronunciado *João Coroado*.

« Abrio-se logo o jury e tudo se fez para a absolvição deste; mas só logrou isto na outra sessão, sendo posto na rua visto não ter havido appellação.

« Eis ahi a historia da primeira tentativa de morte de que foi victima o infeliz Motta. Então o que diziam os seus inimigos era, que a historia do tiro tinha sido uma mentira, com relação a imputação que Motta fazia a João Coroado; e explicavam o facto, como tendo sido o proprio Motta que de proposito dera em si o tiro e se ferira gravemente para dar lugar ao que se fez.

« Passam-se 4 annos e Motta morre assassinado... Acaso teria sido elle mesmo quem se suicidara? E' possivel, mas custa a crer... »

— Chamamos a attenção dos leitores para o expediente do bispado, que publicamos no lugar competente, que se refere as ultimas pesquizas feitas sobre a estatua apanhada em Ponte de Uchôa, e a forma de se celebrarem os actos do mez Mariano.

— Nos passageiros sahidos para o sul no vapor brasileiro de 18 do corrente deu-se o engano de ter-se publicado o nome do bacharel Manoel de Azevedo Monteiro trocado pelo do bacharel Bento de Azevedo Monteiro.

De uma carta de Baixa-Verde, do dia 10 do corrente, extractamos o seguinte:

« Nos maiores apertos, acode a misericordia divina. Quando tudo por aqui se achava assombrado com o estado terrivel desta comarca, em relação a segurança de vida e de propriedade, muito principalmente depois do horroroso assassinato do infeliz Dr. Estevão França, eis se não quando passamos de um extremo a outro. A presença do chefe de policia, e do juiz de direito Dr. Esmerino veio reanimar os espiritos, e mostrar por seus actos que a justiça, ha quatro annos foragida destes lugares, era ainda uma realidade pratica. Os esforços inauditos do Dr. chefe de policia e do digno Sr. Esmerino, no tocante ao descobrimento dos assassinos do infeliz Estevão, são indicios vehementes, se não provas claras, de que estes dous magistrados estavam talhados para desaffrontar a justiça na comarca de Flôres, onde no dominio do *progresso* se teem renovado todos os crimes de épocas muito anteriores!

Felizmente os bons cidadãos da comarca, animados por tão distinctos fuccionarios, estão os coadjuvando no desaggravo da moralidade publica, e tenho toda a esperança de que o assassinato do juiz municipal não ficará impune. »

—Tendo quatro negociantes de nossa praça offertado ao Exm. Sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal, uma penna d'ouro, como prova de sympathia e respeito a sua illustração e tino administrativo, receberam do distincto conselheiro a seguinte carta de agradecimento:

Illm. Sr.—Entre as provas de benevolencia mais inspiradas por nobre patriotismo do que por meritos meus, com que tem querido distinguir-me os nossos presados compatriotas, no reino ou no imperio, toma lugar distinctissimo a primorosa penna de ouro, enriquecida de brilhantes, que por mãos do Illm. Sr. Germano Serrão Arnaud, e de ordem de V. S. e seus tres amigos, me foi proximamente entregue, offerenda já de si magnifica sobre modo realçada pela carta de VV. SS. da dacta de 14 de setembro do anno corrente. Nessa inextimavel mensagem e nesse admiravel mimo rivalisam igualmente na delicadeza e na oppulencia a phrase e o trabalho, a intenção e a arte. Guardo a primeira como um d'aquelles preciosos diplomas que é brasão possuir; guardo o segundo como um padrão de generosidade que empenha toda a minha gratidão.

« Por uma e por outro tomo a liberdade, de dirigir-me á V. S. rogando-lhe se sirva faze-la presente aos Illms. Srs. G. V. M. a expressão do meu sincero e profundissimo reconhecimento. Muitos homens notaveis de todos os paizes tem-se honrado, a si e a humanidade, instituindo premios que sirvão de estimulo as boas acções e aos bons exemplos. Como um destes premios tenho e acceito a mensagem e o brinde, não pelo que valho se não pelo que vale o sentimento que os inspirou VV. SS. são d'aquelles benemeritos da civilisação.

» O seu honroso e artistico presente significa incentivo ainda mais por recompensa.

« Uma só cousa póde em mim justificar tão grande galardão, é o entranhado amor as glorias e ao futuro do nosso Portugal que em todas as situações me tem animado a palavra, e escripta e os actos.

» Estas provas de extrema indulgencia constituem-me em obrigação maior.

« Buscarei ser fiel a tal dever, sempre e em tudo, com a mesma sinceridade com que me confesso e assigno.

« De V. S. muito grato patricio e venerador obrigadissimo José da Silva Mendes Leal.—Lisboa, em casa de V. S. em 12 de dezembro de 1865.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 20 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, João da Costa Braga, para correcção; Joaquim Ramos Machado, por haver com um punhal tentado matar a uma mulher na rua do Cano, e bem assim dirigido insultos e feito ameaças as autoridades policiaes, ainda armado com dito punhal, com o qual accommetteu por diversas vezes ás praças que o queriam prender; Manoel Joaquim Pavão, por ter restituido o punhal a Ramos, sem o que este não teria procedido pelo modo exposto, isto depois da tentativa de morte contra a referida mulher; e Benedicto, como suspeito de ser escravo fugido, e que diz chamar-se Benedicto José de Almeida.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Rodrigues da Costa, para correcção; Maurilio, escravo, de um fulão Hollanda Cavalcanti, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Trajano Nunes da Cruz, para correcção: e Luiz, escravo de Francisco José Aves Guimarães, a requerimento deste.

A' ordem do de São José, José Lucas dos Santos, e João, escravo de Hermenegildo de tal, para averiguações em crime inafiançavel.

A' ordem do juiz de paz da freguezia de São frei Pedro Gonçalves do Recife Antonio Martins Lisboa por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros da barca nacional *Thereza*, entrada de Buenos-Ayres:—Manoel Felippe da Silva Ferreira, Arthur de Souza Guerra.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

PRIMEIRA SESSAO ORDINARIA AOS 14 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Aquino Fonceca, Gustavo do Rego, Costa Monteiro, Santos, Dr. Seve, e Pinto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 9 do andante, dizendo que para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, remetta-lhe a camara uma copia do relatorio da commissão encarregada de examinar os livros e a contabilidade da mesma camara municipal, e preste informações sobre as providencias, que tomou acerca da materia do mesmo relatorio.—Que se cumprisse.

O Sr. Costa Monteiro, pede a palavra, e requer que se officie ao advogado para informar circumstanciadamente o estado em que se acha a questão intentada pela camara contra o ex-procurador Jorge Victor Ferreira Lopes, mencionando nessa informação tudo quanto tem occorrido, e se houve ou não por parte da camara embargo na importancia que produzio o sitio do mesmo Jorge, arrematado em praça a poucos dias.—Assim se resolveu.

O Sr. Aquino Fonseca, procurando saber se o solicitador se achava na casa, e não estando este empregado presente, requer, e é approvado que se providenciasse, afim de que o mesmo solicitador estivesse presente em todos os dias de sessão afim de que désse quaesquer esclarecimentos que a camara precisasse acerca das suas questões em juizo.

Outro officio do Exm. presidente da provincia de 13 do andante, dizendo que para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo secretario, datado de 12 do mesmo, e sob n. 15, lhe envie a camara municipal, copia da correspondencia havida entre ella e a commissão encarregada do exame dos seus livros e contas, bem como da informação do respectivo contador, dada sobre o requerimento de Angelo Custodio dos Santos, por occasião de pedir este o pagamento intregal do fornecimento de cêra, e assim tambem o original da conta e recibo encontrado na repartição competente, e por copia, a parte do mesmo contador dada por occasião da cobrança dos impostos sobre estabelecimentos, a que se recusaram os contribuintes, e o fundamento da recusa destes.—Que se satisfizesse.

Outro do secretario da presidencia, remettendo, de ordem de S. Exc., dous exemplares do termo de innovação do contrato celebrado em 25 de setembro de 1858, para o asseio e limpeza desta cidade, com Carlos Luiz Cambronne, de que é cessionario o commendador Antonio Gomes Netto.—Inteirada.

Outro do juiz de paz da freguezia da Varzea, Francisco Xavier Carneiro Lins, de 2 do andante, com despacho da presidencia, mandando informar, no qual declara o referido juiz de paz que tendo assumido na mesma data a presidencia da mesa revisora daquella freguezia, encontrou na acta da formação da mesa qualificadora algumas linhas raspadas, sem que na acta do encerramento tenha declaração alguma, sendo que observa que em outras actas anteriores tambem existem alguns nomes raspados, suspendeu a mesa, e leva ao conhecimento de S. Exc., pedindo-lhe que se digne declarar-lhe qual o procedimento que deve ter a respeito, para que em tempo algum não appareça nullidade.

Posto em discussão resolveu-se informar a S. Exc. que se existe no livro algumas linhas raspadas na acta da formação da mesa qualificadora, e em algumas anteriores como assevera o juiz de paz, é claro que taes faltas são commettidas por aquelles que escrevem as actas, sendo certo que o livro respectivo só se recolhe a camara depois de passados os dias do recurso.

Outro da mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, de 7 do andante, convidando a camara a acompanhar no dia 15 do andante pelas 6 horas da tarde, a trasladação da imagem do mesmo Senhor daquella matriz para o convento de Nossa Senhora do Carmo, e no dia seguinte (16), em solemne procissão.—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando haver Antonio Fernandes Duarte de Almeida, infringido o art. 2º da postura addicional de 13 de fevereiro de 1861, por quanto tendo requerido licença para concertar a coberta de sua casa n. 7, sita a rua do Queimado, excedera da dita licença a maior altura a coberta 3 ou 4 palmos, e como lhe parecesse que esta obra não podia de fórma alguma ser feita, faz chegar ao conhecimento camara este facto para que tome ella a providencia que julgar conveniente, declarando elle que a importancia da infracção já se acha recebida a contadoria.

Posto em discussão e fallando sobre a materia os Srs. Gustavo do Rego, Santos, Aquino Fonseca, Pinto e Dr. Seve, resolveu-se por fim que se ouvisse ao engenheiro cordeador.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando a petição na qual Manoel Dias da Silva Santos, pede para fazer um portão no quintal da sua casa na rua Imperial, declara que todo o quarteirão de casas de que, é proprietario o dito Santos, é murado, e tem portão, e que o peticionario para subtrahir-se ao pagamento de 240$ de multa que lhe havia sido imposta por estar construindo oito casas sem licença, achando-se as mesmas fóra das posturas por terem 15 palmos de largura, e 12½ de altura, em um terreno por traz da citada rua Imperial, e onde já tem o supplicante 28 propriedades de pedra e cal, além disto existem outros predios de diversas pessoas; pede agora licença para fazer um portão para fechar o quintal, querendo assim illudir a camara.

Posto em discussão, e tomando parte nella diversos senhores vereadores resolveu-se por fim, a requerimento do Sr. Pinto, que fosse ouvido o engenheiro cordeador.

O Sr. Gustavo do Rego, como membro da commissão de edificações, a quem foi remettido o officio do fiscal da freguezia dos Affogados, representando sobre a abertura de um vallado que na travessa dos Remedios para o lugar do Lucca, fez o doutor Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, dando conta dessa commissão apresentou o seguinte artigo de postura, que foi approvado para ser enviado a assemblea provincial por intermedio da presidencia.

Art. 1º Ninguem poderá fazer vallados em suas terras a beira da estrada, sem que as cerquem pelo lado das mesmas estradas.

Art. 2.º As vallas existentes serão cercadas dentro em 15 dias, depois da intimação feita ao proprietario.

Art. 3.º Os contraventores serão multados em 20$, e as vallas intupidas salva a redacção.—O vereador Gustavo José do Rego.

O Sr. presidente declarou que amanhã não podia, por ter andado incommodado, comparecer a sessão.

Despacharam se as petições de Antonio da Silva Ferreira Junior, Antonio Rogero de Souza, Bento Eleuterio de Souza Castro, Guilherme Dargel, irmandade de Nossa Senhora do Livramento da freguezia da Varzea, Joaquim José de Sant'Anna, José Gomes da Frota, Joaquim Coêlho dos Santos, Joaquim Dias Martins, José Antonie Bastos, D. Maria Venancia de Abreu Limo Bastos; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario a subscrevi.

Pereira Simões pro-presidente, Fonseca, Santos, Rego, e Costa Monteiro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 19 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto faltando com causa o Sr. Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, com data de 9 do andante, cobrindo a relação dos commerciantes matriculados em dito tribunal no correr dos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, e de janeiro a março do corrente.—Accuse-se a recepção e archive.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros:

Diario de Linden Weydmann & C.
Idem de Guilherme da Silva Guimarães.

DESPACHOS.

Requerimento de Pedro José Pinto, pedindo ser provido no lugar de corretor geral desta praça de que fora distituido Frederico Lopes Guimarães.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Frederico Henrique Robilliard, pedindo que se mande registrar a procuração bastante, que junta.—Registre-se.

Dito de João Pereira Castello Branco, Brasileiro, de 40 annos de idade, estabelecido na cidade de Baturité, provincia do Ceará, com casa de commercio para generos nacionaes e estrangeiros, de conta propria, e commissões, gozando de credito publico como faz certo por attestado firmado por Simão Ribeiro da Cunha & Sobrinhos, Francisco Coêlho da Fonseca, Francisco Joaquim da Rocha e Manoel Antonio da Rocha Junior, pedindo ser admettido á matricula, afim de gosar das regalias que o codigo commercial liberalisa aos commerciantes matriculados.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Rodrigues Pereira, Portuguez, de 36 annos de idade, estabelecido n'aquella sobredita cidade, com commercio de mercadorias nacionaes e estrangeiras, pedindo ser tambem admettido á matricula, e juntando um attestado em abono de sua pretenção assignado por Manoel Antonio da Rocha Junior, Simão Ribeiro da Cunha & Sobrinhos e Francisco Joaquim da Rocha.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Bento de Barros Feijó e Tranquilino Candido da Silva Brasil, pedindo que se admitta á registro o contrato de sua sociedade commercial, que juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

O de Pedro Martyr Maury, pedindo matricular-se.—Como requer.

Nada mais havendo a tratar-se, foi por S. Exc. o Sr. presidente encerrada a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 19 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado e Basto.

O Sr. deputado Miranda Leal faltou com causa.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado José Joaquim Ribeiro Campos.

Appellantes, os ditos administradores; appellado, Manoel Francisco Marques.

Appellante, Vicente Moreira da Silva; appellada, D. Rita Pereira.

JULGAMENTOS.

Appellante, Bento José da Costa; appellada, D. Marianna Dorothea Joaquina.

Adiado na ultima sessão.

Adiou-se a pedido do outro Sr. juiz sorteado.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellado, o Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. dezembargador Reis e Silva ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, D. Jesuina de Lemos Fonseca; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, a directoria da companhia Vigilante; appellados, Wilson & Hett.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães, pela suspeição jurada pelo Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes; appellado, o Dr. Francisco Amintas da Costa Barros.

Ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

Appellante, Manoel Rodrigues Veras; appellado, Pedro Barroso Valente Veras.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DA VILLA DE SERINHAEM.

Aggravante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante Uchoa; aggravados, Luiz Amavel Dubourcq Junior e sua mulher, e como tutor de seu filho menor.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão a meia hora da tarde.

Correspondencias

Srs. redactores. — Pede a justiça que eu venha declarar perante o publico que Francisco Correia de Athayde não pertence a familia Campos, é sim parente de alguns membros della, (que alias nenhuma ligação tem com elles), com os quaes vive completamente desavindo e ate hostilisado; conforme me disse o proprio Correia quando aqui esteve preso na Detenção, onde me consta que o Sr. monsenhor Pinto de Campos o não procurou nunca, e disso se queixava Correia, que o considerava seu perseguidor.

Quanto a sua prisão, é um facto que não honra o delegado de Ingazeira; por quanto, conhecendo Correia e seus feitos, o nomeou inspector do quarteirão dos Afogados, utilisou-se de seus serviços, e ainda estaria com elle, se por denuncia de certa pessoa de Flores, o chefe de policia o não houvesse mandado prender. E como foi feita essa prisão? Foi feita do modo mais traiçoeiro, e desleal: o delegado, recebendo a ordem, officiou a Correia, que comparecesse na villa com alguns homens para certa diligencia: Correia na melhor boa fé seguio para a villa, enfaixado com a sua *banda* de inspector, e eis senão quando, estando dentro da casa do delegado, este lhe deu voz de prisão, apparecendo nessa occasião um grupo de individuos, que o delegado havia posto de reserva para effectuar essa prisão!

Esta historia, como outras muitas que omitto, me referio por vezes o mesmo Correia, que muito se queixava da traição dos *progressistas* seus *alliados*!

Acho melhor não bulir em certas cousas, porque póde acontecer, como agora acontece, cahir o feitiço sobre o feiticeiro: por tanto, se quizerem molestar a familia Campos façam-n'o sob outros fundamentos, não sendo impossivel que haja entre elles bons e maus como acontece; mas accusa-lo de complicidades com Francisco Correia de Athayde é injustiça.

Recife, 20 de abril de 1866.

Um advogado.

Srs. redactores. — O tenente-coronel José Lucas Rapezo da Camara não precisa de defeza, quanto ao seu procedimento em Flores, onde só os mal intencionados podem descobrir-lhe motivos para a censura.

Ao Sr. conselheiro Paranagua' ministrou elle provas *authenticas* da opposição que fez o delegado de policia de Ingazeira ao alistamento de voluntarios, mande pois o *defensor* daquelle delegado consultar a tal respeito o Sr. Paranagua' e se convencera' de que suas defezas são mais *serviços eleitoraes*, do que expressão da verdade e da justiça.

E quanto ao Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, creio que a sua mais ampla defeza esta' na honrosa *ordem do dia*, em que o ministro da guerra, seu adversario politico, mandou elogiar os seus bons serviços e de seus companheiros, graça especial, que ainda não se fez a nenhum commandante de corpo.

Além disto, consta que o mesmo Sr. conselheiro Paranagua' tem sido incançaval em fazer valer perante o governo imperial os esforços patrioticos dos ditos Srs. tenentes-coroneis Pedro Campos e José Lucas e seus companheiros: que responder a isso? Nada.

Recife, 20 de abrl de 1866.

Um amigo do tenente-coronel José Lucas.

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido exclusivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras similadas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a *Agua de Florida de Murray e Lanman* tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel como acontece, com esses perfumes e aguas de cheiro as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias.

(Tenha-se, pois, todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha

DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre do seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.....	560:322$902
Idem do dia 20...............	36:711$952
	597:034$854

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	197	
« « com generos...	414	
		611
Volumes sahidos com fazendas...	67	
« « com generos....	495	
		562

Descarregam hoje 21 de abril.

Vapor inglez—*Cassine*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—idem.
Barca portugueza—*Bellem* — diversos generos.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo e banha.
Lugar inglez—*Bodotria*—pedras.
Brigue inglez—*Asrone*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez— *Hare Bell*—idem.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—Idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue portuguez—S. *José*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

Importação.

Hiate nacional *Santa Cruz*, entrado do Aracaty, consignado a Caetano C. da C. Moreira, manifestou o seguinte:

20 caixas 112 arrobas de carnauba; a Villarouco.

12 ditas, 48 @ de velas de carnauba; a Sa' Leitão.

30 ditas 41 @ de dita; a ordem.

Hiate nacional *Novo Invencivel*, entrado do Aracaty, consignado a Silva & Alves, manifestou o seguinte:

24 ditas 141 @ 7 libras de algodão, 117 ditos 53 barricas de goma, 414 caixas 464 @ e 25 libras de velas de carnaúba, 32 molhos 800 courinhos, 72 ditas 810 esteiras, 1 pacote 20 libras de pennas de ema, 1 dito 38 pares de contumos, 1 caixão 57 libras de resina de angico; a ordem de diversos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19.......	16:534$130
Idem do dia 20	559$217
	17:093$347

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 19......	74:732$014
Idem do dia 20	4:271$415
	79:003$429

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19.

Rio de Janeiro—30 dias, barca portugueza *Janota*, de 405 toneladas, capitão Joaquim Pedro Vianna, equipagem 13, carga 3,000 saccos com farinha de mandioca e outros generos; a Euzebio R. Rabello.

Navios entrados no dia 20.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Novo Invensivel*, de 37 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga algodão e outros generos; a Silva & Alves.

Paysandú—23 dias, brigue brasileiro *Belizario*, de 232 toneladas, capitão Francisco Rino, equipagem 9, carga 3,600 quintaes hespanhoes de carne; a Pereira Carneiro & C.

Montevidéo—30 dias, brigue brasileiro *Aureliano*, de 230 toneladas, capitão João Esteves Varze, equipagem 11, carga 3,259 quintaes hespanhoes de carne; a Maia & Espirito Santo.

Barcelona—52 dias, polaca hespanhola *Toro*, de 140 toneladas, capitão José Maymus, equipagem 12, carga 1,200 barigas farinha de trigo e outros generos; a N. O. Bieber & C.

Hamburgo—5 dias, galera hamburgueza *Ecliptica*, de 144 toneladas, capitão Strone, equipagem 6, carga fazendas; a Theodoro Christianse.

Londres—34 dias, lugar inglez *Maranee*, de 158 toneladas, capitão Alfredo Thornton, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Rabe Schmetan & C.

Santa Catharina—25 dias, barca ingleza *Constanee Amelia*, de 561 toneladas, capitão William Brusck, equipagem 13, em lastro; a Willsom & Hett.

Rio-Grande do Sul.—22 dias, patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, de 253 toneladas, capitão João Criszostimo Junior, equipagem 12, carga 12:700 arrobas de carne secca; a Amorim Irmãos.

Rio-Grande do Sul—22 dias, barca brasileira *Thereza* de 287 toneladas, capitão Carlos Esteves Alves, equipagem 13, carga 12,800 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—brigue hespanhol *Maria Rosa*, capitão Caetano Bertran; carga algodão.

Liverpool—brigue inglez *Lion*, capitão Wreyford; carga assucar e algodão.

Rio da Prata—escuna hollandeza *Nina*, capitão R. P. Hairesman; carga assucar.

Bahia—patacho hamburguez *Maria Louize*, capitão L. Struze, carga parte da que trouxe de New-York.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Parahyba a barca ingleza *Sarah*, capitão Stabel, com o mesmo lastro que trouxe de Santa Cruz de Tenerife.

Portos do sul barca ingleza *Fleur de Maurice*, capitão A. Ogier, carga a mesma que trouxe de Liverpool.

DECLARACOES

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar para o serviço interno do collegio dos orphãos, quatro mulheres com obrigação de entrarem as 6 1/2 horas da manhãa e sahirem as 5 1/2 da tarde. As pessoas desse sexo que quizerem contratar-se para dito fim devem dirigir-se na quinta-feira proxima pelas 4 horas da tarde a' sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, ira' a praça o fornecimento de carne verde que houver de consumir os estabelecimentos de caridade e os dous collegios de orphãos, nos mezes de maio e junho proximo futuro. Os pretendentes podem dirigir-se ao indicado lugar afim de se lhes dar as informações de que precisarem, e na occasião da praça deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e trazerem seus fiadores.

Santa Casa de Misericordia do Recife 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data ficam registrados na mesma secretaria:

O contrato de sociedade de Antonio Joaquim Ferreira Porto e Felippe Manoel Jorge da Silva, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Ferreira Porto & Silva, que deve gyrar por espaço de 3 annos contados de 26 de março ultimo, com o capital de 6:896$345, fornecidos pelo socio Porto 6:596$345 fundos existentes e dividas do estabelecimento, e pelo socio Felippe 300$, saldo de seus ordenados como caixeiro do mesmo estabelecimento; e o papel de alteração da sociedade celebrada nesta cidade por Francisco José Gonçalves da Silva, Duarte Antonio de Miranda e Manoel Joaquim Gonçalves, sob a firma de Francisco José Gonçalves da Silva & Sobrinhos, da qual se retirou o socio Duarte, pago do seu capital e lucros, continuando a mesma sociedade até findar o tempo estipulado, apenas com a alteração da firma, que fica sendo Francisco José Gonçalves da Silva & Sobrinho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 18 de abril de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data ficam registrados:

O contrato de sociedade de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e Antonio Rodrigues de Souza, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Antonio Rodrigues de Souza & C., a qual deve gyrar por espaço de tres annos contados do 1º de janeiro do corrente, com o capital de 10:000$, fornecidos pelo socio Manoel Joaquim 6:000$, em commandita, e consistentes em ferragens e dividas do estabelecimento, e pelo socio Antonio 4:000$ proveniente de seus ordenados e interesses.

O contrato de José Victorino de Paiva e Thomaz Ferreira de Carvalho, sob a firma individual do 1º socio, para o fim de montar na comarca de Palmares, povoação dos Montes, um estabelecimento agricola e industrial, por espaço de tres annos, contados do 1º do corrente mez, com o capital de..... 8:000$ fornecido em commandita pelo socio Carvalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de abril de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

ILEGÍVEL

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Luiz de Seixas Corrêa, cidadão brasileiro, estabelecido na capital do Ceará com casa de commercio de fazendas, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de abril de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinado na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras dos vapores *Mamanguape* da companhia Pernambucana e *Camaragibe* da companhia Vigilante, achou todos esses objectos em estado de poder o *Mamanguape* navegar e o *Camaragibe* continuar no serviço de reboque em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 19 de abril de 1866.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

---- Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

— Terça-feira, 24 do corrente mez, por ser a ultima praça depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada por quem mais dér, a casa terrea n. 8 na travessa do Carcereiro, em chão proprio, com 2 portas de frente, 19 palmos de vão na largura, 23 de fundo, 1 sala, 1 quarto e sotão, avaliada por 800$, por execução de Manoel de Souza Azevedo Pires, cessionario de Thereza Catharina da Conceição Cunha, contra Monica Ignez da Silva, seu marido Deaciario José de Sant'Anna e o menor José.

— As audiencias do juiz de paz da freguezia de S. José, continuam a ser nas segundas-feiras e quartas de toda semana, as 10 horas da manhãa, em casa de sua residencia, a rua da Concordia n. 75.

Freguezia de S. José do Recife, 20 de abril de 1866.—João José de Albuquerque, juiz de paz do 2º anno.

PRAÇA.

No dia 20 do andante perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, se hão de arrematar os bens seguintes: 1 casa terrea n. 48 na rua do Motocolombó na freguezia dos Affogados chãos proprios avaliada por 640$, uma outra n. 54 na mesma rua e freguezia no chão foreiro por 160$, uma outra n. 73 na mesma rua chão foreiro por 569$; as quaes vão a praça por execução de Joaquim José Gomes de Souz, contra Francisco José de Oliveira: é a ultima praça.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.

3.ª recita da assignatura.

Sabbado 21 de abril de 1866.

Segunda representação do excellente drama dividido em 5 actos

A VIDA DA BOHEMIA.

O papel da Sra. de Rouvres será representado pela Sra. Leopoldina.

Terminará o espectaculo com o novo—Trialogo—quasi comico

Tchang-tching-bung!!!

ornado de canto.

PERSONAGENS.

Tchang-tching bung, chim por nascimento, menor de 30 annos. . Sr. Paiva.
Prudencio Soares, cigano por vocação, maior de 30 annos. . . » Ramyndo.
Florentina, viuva por força maior, filha de Soares (é indiscripção dizer a idade de uma senhora. Srª Clelia de C.

Esta comedia estava destinada para ser representada no espectaculo passado de 18 do corrente e pelo motivo de falta do tempo para promptificar-se a musica é que foi demorada.

Começara' as 8 horas.

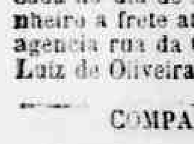
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

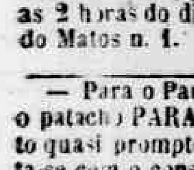


Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro, seguira' para os portos acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do diá da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 25 do corrente espera-se de New-York e escalas por S. Thomaz e Pará um dos vapores americanos, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul; para passageiros fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Para o Assu'

segue nestes dias a barcaça *Dous Amigos*, ainda recebe alguma carga: a tratar no caes do Ramos n. 34, ou na escadinha com o mestre João Antonio de Brito.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para e que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

LEILÕES.

LEILÃO de ferragem avariada HOJE.

José A. Moreira Dias fara' leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes vapores, com ferragem constando de chaleiras, panellas, panos, linhas avariadas a bordo da barca ingleza Oliver, o leilão sera' effectuado as 10 horas em ponto do dia acima dito em frente da alfandega.

LEILAÕ De 2 burras de ferro (cofres.) HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 2 burras de ferro (prova de fogo) as 11 horas do dia 20 do corrente em frente da alfandega.

LEILAÕ De tres botes. HOJE.

Sabbado 21 do corrente ao meio dia, no trapiche da alfandega.

William Grant capitão da galera americana *Yonny Mechanie*, incendiada no alto mar, fara' leilão com licença do inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, com assistencia do consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, dos 3 botes acima mencionados salvados na occasião do incendio da dita galera; o leilão sera' effectuado ao meio dia do dia 21 do corrente no trapiche da alfandega.

LEILÃO De uma taberna na rua das Ninphas n. 8.

O agente Martins levara' novamente a leilão por ordem do Illm Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, a taberna da rua das Nynphas n. 8, pertencente ao espolio de José Pedro Marques da Silva.

HOJE.

as 11 horas na mesma taberna.

LEILÃO De banha de porco.

Segunda-feira 23 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 54 latas com banha de porco em um ou mais lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO Do armazem de molhados a rua do Rangel n. 73. intitulado Pharol.

(Em pequenos lotes)
CORDEIRO SIMÕES

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' novamente a leilão o estabelecimento de molhados acima dito, o qual fôra arrestado a João José da Silva Villar & C., a requerimento de Antonio José Silva do Brasil, sendo o leilão feito em pequenos lotes a ventade dos concorrentes, principiando-se pela armação de amarello envidraçada e seus pertences a qual serve para qualquer estabelecimento, isto

Terça-feira 24 do corrente as 10 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C, na importancia de 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela quarta e ultima vez a leilão os titulos de dividas pertencentes a referida massa, todos na importancia de 104:590$283 rs., servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

Quarta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre quinta-feira 26.

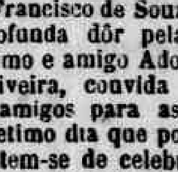
Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 1ª loteria (59), a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Pereira da Cunha, subdito brasileiro vai a Portugal.



Miguel Francisco de Souza Rego, pungido da mais profunda dôr pela morte de seu presado primo e amigo Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa do setimo dia que por alma do mesmo finado tem-se de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Livramento no dia 23 do corrente as 7 horas da manhãa. Desde já agradece a todas aquellas pessoas que se prestarem a comparecer no mencionado dia.

José Gonçalves Ferreira Costa, seus irmãos e cunhados agradecem cordialmente a todas as pessoas que se prestaram a assistirem ao enterro de sua fallecida mãi e sogra D. Maria Theodora da Assumpção e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de comparecerem a missa do setimo dia que terá lugar na segunda-feira proxima 23 do corrente pelas 7 horas da manhãa na capella do cemiterio publico. Por mais este obsequio desde ja se confessam summamente gratos.

O abaixo assignado convida aos seus amigos para assistirem a missa que se tem de celebrar no dia 23 do corrente pelas 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista pelo eterno repouso d'alma de seu cunhado o segundo tenente Hygino José de Oliveira Coelho, que falleceu em 12 de fevereiro nas fronteiras de Missões na provincia do Rio Grande do Sul, desde já agradece aquelles que comparecerem a tão piedoso acto.

Ascencio Minervino Meira.

— Faço saber ao respeitavel publico que achei no dia 18 do corrente mez, um bote de boção, dentro dos mangues da rua Imperial, o qual deitei na porta da casa onde moro na travessa da mesma rua que vai para a estrada de ferro: quem for seu dono apresente-se com as suas provas como lhe pertence, pagando o mesmo dono o achado do dito bote.

Antonio Severiano.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do do corrente mez terá lugar na noite do dia 26.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Villa Bella, os seguintes premios:

Um meio n. 3806 com a sorte de 6:000$.
Bilhete inteiro n. 3209 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1273 com a sorte de 500$000.
Um meio n. 991 com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (59ª) á beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, que se extrahira' quinta-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma criada para tomar conta de uma casa, e de um criado: na rua do Imperador n. 17.

Ama

Precisa-se na rua das Cruzes n. 36 de uma ama, que tenha bom comportamento e que seja fiel não importando ser forra ou captiva.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que tenha todas as habilitações necessarias para tomar conta de uma padaria nesta praça, dando-se interesse: a tratar na rua das Cruzes n. 42 com o Sr. Joaquim Ferreira da Costa, ou na rua Direita n. 106.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com asseio e promptidão, e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

Attenção.

Pede-se ás pessoas que tiver penhores na loja de louça na rua da Cadeia do Recife n. 64, de vir tira-los no prazo de tres dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seu debito.

Pergunta que não offende.

O Sr. Manoel Alves Ferreira no dia 22 de julho do anno proximo passado foi a loja do abaixo assignado com um seu committente do mato e pedio que mandasse a uma casa da rua das Barreiras algumas fazendas para se comprar; o abaixo assignado promptamente mandou fazendas a' dita casa, e o seu committente comprou 53$820 e não pagou; pergunta-se: quem é responsavel pela quantia acima? O Sr. Manoel Alves não me quer pagar, hei de perder o meu dinheiro? Em que terra estamos!!!

Recife, 18 de abril de 1866.

José Gomes Villar.

— A viuva & Filhos do finado João Joaquim de Souza Abreu Lima, continuam com seu estabelecimento de cirgueiro á rua do Cabogá, onde seus antigos freguezes acharão um completo sortimento para qualquer encommeuda que lhe seja necessaria, tendente a sua arte. Outro sim, pede encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras por conta de livro ou por letras, tenham a bondade de vir satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, visto que tem grandes compromissos a cumprir, e não o póde fazer sem receber o que lhe devem.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 14 annos, para Tracunhãem: quem quizer dirija-se a praça da Santa Cruz n. 6, que achara' com quem tratar.

AVISO

Roubaram da rua do Apollo n. 34 1º andar um relogio de ouro de lei patente inglez do fabricante Hornby com trancelin grosso de ouro e passador de ouro pede-se aos Srs. ourives, relojoeiros e a quem for apresentado para comprar que aprehendão e levem a rua acima na referida casa que se gratificara com 50$000.

— Pede-se ao Sr. Coimbra que leve a scena o muito bello drama—Adâma das Camelias.

O amigo do sublime

— Porque motivo não vai á scena o magestoso drama—Atriz Hebréa?... isto pergunta o Hebreu.

— Preciza-se de uma ama para cosinhar, na rua Larga do Rosario n. 46 se dirá quem precisa.

Attenção

Antonio Fernandes Velloso tendo entregado em 12 do corrente mez ao seu procurador Francisco Ferreira de Paula Junior, diversas letras, recibos e cartas de ordens, contas de livros para cobrar de seus devedores, moradores no centro, acontece o mesmo senhor, segundo me participa ter perdido os referidos documentos hontem na rua do Queimado, em vista do que vêm o annunciante avisar aos mesmos devedores abaixo mencionados, que não paguem os seus debitos, e não dê e execução as suas cartas de ordens para aquelles que eram dirigidas, senão ao abaixo assignado ou pessoa pelo mesmo autorisado, posteriormente a esta data, protestando desde ja' contra quem indevidamente em legal procurar receber as mesmas debitos. Rogando a pessoa que os tiver achado, os entregar a' rua da Madre Deus 16, visto nada servirem, ou mesmo por se ter expedido um portador avisar aos mesmos devedores do occorrido: 1 letra de José Oliveira Pontes Melgaço, 1 dita de João Baptista Pereira, 1 dita de José Pedro Fontes Junior, 1 dita de Antonio Manoel Figueiredo, 1 dita de José Antonio Brito Guimaraes, 1 dita de Manoel Pereira Barreto, 1 dita de Francisco Joaquim da Silva, 1 dita de Francisco José dos Santos Carpina, 1 dita de Benedicto B. Fragoso, 1 dita de Silvestae Ferreira da Silva, 1 dita de Manoel Raymundo do Nascimento, 1 recibo de Lourenço Gomes Procopio de 1 letra, 1 dito de José Manoel Lima, e 1 carta de ordens para Domingos Alves de Oliveira e João Felix Ramos para entregarem 2 letras: gratifica-se a quem entregar estes documentos.

Recife, 20 de abril de 1866.

Antonio Fernandes Velloso.

Aluga-se

a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, a respeito do aluguel e das bemfeitorias do predio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; na rua da Matriz n. 27, (Boa-vista).

— A Sra. D. Joaquina Maria da Conceição Guedes, mãi do Sr. major Gabriel de Souza Guedes, que se acha no sul, digne-se mandar, receber no escriptorio do barão do Livramento, o que o Sr. seu filho lhe mandou.

Faz se este annuncio, porque ha perto de dous mezes, que se indaga de sua morada, e se não tem achado.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para uma casa de pouca familia, na rua Nova de Santa Rita n. 33.

— A abaixo assignada no intuito de evitar que alguem a procure illudir, aproveitando-se de sua avançada idade, declara pelo presente, que de ora em diante nenhum papel por ella assignado terá validade, sem que seja igualmente assignado por seu genro o commendador José Pires Ferreira, incumbido da gerencia de todos os seus negocios, devendo ter-se, no caso contrario, a assignatura da mesma abaixo assignada por falsa, ou obtida por meios fraudulentos. Recife, 19 de abril de 1866.

Joanna Maria de Deus.

— Na rua da Imperatriz na Boa-Vista, loja n. 17 de Carlos Ploya & Paul Chauvin, se acha depositado para se vender uma maquina ingleza de coser calçados, saccos e roupa grossa; quem pretender dirija-se a dita loja, que achara' com quem tratar.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da Congregação, convida aos irmãos da mesma irmandade, para domingo 22 do corrente mez, reunirem-se no consistorio da mesma igreja, as 9 horas da manhãa para a eleição da nova mesa.

PERDA.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, desde a rua de Santa Rita Nova á travessa de S. Pedro, pelas oito horas da noite do dia 18 do corrente: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a' rua de Santa Rita Nova n. 33, segundo andar, ou a' travessa do Queimado n. 3, primeiro andar, que se gratificara' e se lhe ficara' agradecido.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba bem desempenhar o seu lugar: a tratar na padaria da praça da Santa Cruz n. 6.

— Guilherme da Silva Guimarães vai a Europa, leva em sua companhia sua esposa e um filho menor e sua irmãa Emilia da Silva Guimarães. Deixa por seu procurador o seu socio Gregorio Paes do Amaral.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

Em virtude da disposição determinada no art. 14 dos estatutos, são convidados os senhores socios para a reunião que deve constituir a assembléa geral, afim de assistir a posse da nova junta administrativa e apreciar o relatorio dos trabalhos do anno findo, o que tudo terá lugar domingo 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no proprio edificio do hospital.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 19 de abril de 1866.

João Pereira Rebello Braga
Secretario.

— Preciza-se de um feitor para administrar e ajudar no trabalho de uma olaria perto desta cidade, e que esteja isento de familia: a tratar na rua Larga do Rosario n. 16 (padaria).

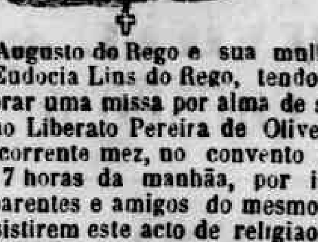
Ama.

Preciza-se alugar uma ama livre ou escrava, para andar com uma criança, porém que seja sadia e de boa conducta: na rua da Concordia n. 59.

— Preciza-se de uma ama para cosinhar, comprar engommar preferindo-se escrava: na rua da Cruz n. 9 segundo andar.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal á luz o Novissimo Mez de Maria, 2.ª edição correcta e augmentada com um segundo exemplo, tirado da edição de Lisboa, illustrada com estampas proprias e analogas a cada um dia do mesmo mez mariano, contendo á instituição e indulgencia, e o modo de meditar o Santissimo Rosario, os mysterios gosoSos, dolorosos e gloriosos, versos proprios para se cantarem no mez de maio, em que se comprehende a definição do dogma da Conceição por Pio IX, e um appendice com o ordinario da missa illustrado com vinhetas proprias, e as orações necessarias ao christão em cada dia; acha-se á venda na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador.



Theolindo Augusto do Rego e sua mulher D. Adelaide Eudocia Lins do Rego, tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu primo Adolpho Liberato Pereira de Oliveira no dia 23 do corrente mez, no convento do Carmo, pelas 7 horas da manhãa, por isso convida aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem este acto de religiao.

Mudança do estabelecimento—Fabrica de carros e jelozias.

F. Poiriér, mudou-se da rua da Imperatriz para á rua do Imperador, junto ao Gabinete Portuguez. Continúa com os seus constantes trabalhos de fabricar e concertar carros, e tudo o mais concernente á sua arte. Os seus freguezes e amigos podem ali procura-lo sendo que o seu estabelecimento offerece acommodações para guardar carros e cavallos á tratar; as pessoas que ali os quizerem deixar teem a vantagem de fazer-se com promptidão qualquer concerto que os carros precisarem de modo á darem-lhe o serviço constante e sem interrupção o que não póde fazer qualquer coxeira.

ENGANO.

A pessoa que na noite em que se representou no theatro de Santa Isabel a—Vida da Bohemia—por engano levou um chapéo de sol que se deu a guardar a uma preta quitandeira, queira ter a bondade de manda-lo entregar na rua larga do Rosario n. 48, ou 37, se por ventura lhe doêr a consciencia de possuir um objecto que não lhe pertence, aliás publicar-se-ha o seu nome por este *Diario*, visto a respectiva quitandeira conhecer todas as pessoas que lhe deram chapéos a guardar. O chapéo e quasi novo, de seda verde, de 16 nasteas, e tem uns entalhos brancos sobre a volta da bengala, com um enfeite de correa.

Feitor.

Precisa-se de um feitor: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 42.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

Attenção.

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova do Caxanga' em terrenos da Sra. D. Maria do Carmo Carneiro Campello e como que irá evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou trazação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

— No dia 6 do corrente mez desappareceu da igreja do Rosario da Boa-vista um calix de prata, o previne-se a todos os ourives ou a qualquer pessoa a quem elle for offerecido que o apprehenda, e dirija-se a' casa do thesoureiro na rua da matriz n. 38, do que ficarei summamente grato.

O secretario da commissão
Manoel do Nascimento Rosas.

LIVROS DE

MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.º
CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.º
LANGGARD—Arte obstretica, in 8.º
« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.º 1865.
BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.º
BEIRÃO—Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.º
GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.º
LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.º
MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.º
MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.º
MESMER—Magnetismo animal, 1 in 8.º
MURE—Medico do povo, 1 in 12.º

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua da Moeda n. 17.

— No consulado portuguez precisa-se saber de Guilherme Augusto de Barros, vindo em 1861 contratado como operario da fabrica de tecidos do Exm. barão de Jaraguá.

Consulado de Portugal.

Pretende-se informações acerca da existencia e lugar de residencia dos subditos portuguezes Joaquim Felippe de Souza e de sua mulher Procopia Rosa, vindos para este imperio em 1856 ou 1857, para transmittir-se-lhes poderes para receberem uma quantia proveniente de herança que se acha depositada no cofre dos orphãos da cidade do Rio de Janeiro.

— Alluga-se a padaria cita á rua da Matriz da Boa-vista n. 26; a tratar á rua da Imperatriz n. 75.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José que tenha a bondade de lançar suas vistas de caridade para a rua da Palma e principalmente para aquelle entulho, foco de immundicie, já que a lei isentou o dono daquelle terreno de fazer o muro competente.

— Custodio Collaço Pereira Junior, subdito portuguez vai a Europa durante sua auzencia deixa como seu primeiro procurador ao Sr. Felicio José Vaz de Oliveira, em segundo ao Sr. Manoel José de Souza e em terceiro o Sr. Antonio Luiz Dias.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao corpo commercial, que de mutuo accordo dissolvemos em 17 do corrente a sociedade que tinhamos no estabelecimento de taberna sito na travessa das Cruzes n. 16, que por espaço de 3 annos incompletos gyrou sob a firma de Martins & Lebre, ficando a liquidação da mesma a cargo do socio Antonio Alves Lebre, e o socio Pinto Martins desonerado do activo e passivo da extincta firma.

Recife 19 de abril de 1866.

José Joaquim Pinto Martins.
Antonio Alves Lebre.

— O dono de uma cabra (bicho) que uma carroça a pisou, venha procura-la na rua Direita n. 53, isto hoje.

= Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no pateo do Paraizo n. 16.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andár.

Aviso.

Os assignantes da *Semana Illustrada*, que recebiam aquella folha directamente do Rio, devem mandar receber d'ora em diante em casa de J. Falque na rua do Crespo n. 4. Já chegou o n. 7 e esta' se distribuindo. Na mesma casa recebem-se assignaturas para a *Semana Illustrada* e o *Bazar Volante*, onde tem ainda da Semana ns. de 1º de janeiro avante e do *Bazar* do 1º de julho de 1865 avante, quadros da batalha naval do Riachuello e Mercedes.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço; e, querendo entrar com alguns fundos, tambem se convenciona, isto na melhor casa da rua do Amorim n. 36.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

= Ambrozio Jorge dos Santos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo-se crismado mudára o seu nome para Antonio Jorge dos Santos, e que desta data em diante só se assignara' por Antonio Jorge dos Santos. Recife 16 de abril de 1866.

— Precisa-se alugar um preto forro já velho: na rua do Queimado, loja n. 5.

AMA.

Precisa-se d'uma ama para comprar e cozinhar na rua de S. Francisca n. 54.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cosinhar: na rua do Aragão n. 27.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua da Cruz n. 56, armazem.

Passepartouts.

Para um retrato finissimo e de lindos gostos, tambem para 2, 4, 5, 6 e 8 retratos de familia: vende-se na casa de banhos rua da Cruz n. 17.

— Offerece-se um moço portuguez para ensinar meninos, preferindo engenho, para isso tem habilitações bastantes; a tratar na rua Direita n. 32.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, e paga-se bem.

Canos de ferro.

Na padaria da rua Direita n. 84, se dira' quem compra 300 pés de cano de ferro de duas polegadas de diametro.

— Quem precisar de um caixeiro para escripturação simples, annuncie por este *Diario*, onde deve ser procurado.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno de casa de familia, a qual coze, cozinha e engomma; quem precisar dirija-se em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

— Quem annunciou dar sociedade a uma pessoa que entenda do negocio de taberna que venda para a terra, annuncie o lugar para ser procurado.

— O Sr. Francisco José da Costa Guimarães queira vir ou mandar na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 37, concluir o negocio que bem sabe, do contrario sera' publicado qual o negocio no prazo de 4 dias.

AVISO

O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da Congregação, convida aos irmãos da mesma irmandade, para domingo 22 do corrente mez, reunirem-se no consistorio da mesma igreja as 9 horas da manhãa para a eleição de nova mesa.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Rue de Seine, 51

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ. N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 90 dias de vista, ao maximo, gozar-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em casa do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANÇA: de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de 100 medidas, 3 50; 200 granulas, 5 »; 100 granulas, 3 ».

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

» Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*
» A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.
» A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
» A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçaõ-se as molestias.
» Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehum outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.
» A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sn Dinna Rouré, rua nova do Ouvidor, nº 33.*

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

Experimentado com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privado do amargo da quina. Agrada por consequinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, ... e o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

EM PARIS, 15, rue Drouot.

P. MAURER & C.
rua Nova n. 48.

ATTENÇAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motors que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

INJECÇAO BROW.

Remedio infallivel as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia e droguria rua da Cruz n. 22 e ao preço de ...

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

AMA

Precisa-se de uma ama: a tratar a rua do Jasmim bairro da Boa-Vista n. 1.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composicão, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva, Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas, Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,
H. M. LANE, Rua Direito No. 15,
Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie.
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.
5 RUA DO CRESPO 5
Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
F. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamaseados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de comprar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Ama 16$000.

Precisa-se de uma cosinheira boa, preferindo-se captiva, pelo preço acima: na rua do Hospicio n. 36.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia; a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam se bandejas e encommendas de bolos, etc.; na rua Imperial n. 32.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida
AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloze,
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga nova, rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do Fr. Capristano; tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente; para tratar, e para melhores esclarecimentos na rua da Cruz n. 33.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saùde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.
Segunda dita. . . .	3$500 »
Terceira dita . . .	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 58.

— Na padaria da Torre precisa-se de um forneiro, um amaçador e de um caixeiro.

— No collegio da Conceição, na rua dos Coelhos n. 12, ensinam se meninas, alem das materias e disciplinas contidas nos estatutos, a lingua italiana e a lingua ingleza a ler, traduzir e fallar.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Na rua do Imperador n. 46, armazem, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, para andar com um menino em casa, e mesmo engommar: quem estiver n'estas circumstancias dirija-se a' rua do Queimado, loja n. 46, de Goes & Bastos.

Aviso aos Srs. commerciantes.

O administrador da lythographia de Albert Ridoux, sita a rua da Cruz do Recife n. 46, avisa ao respeitavel corpo do commercio que este estabelecimento acha-se competentemente provido de todos os materiaes sufficientes e de bons officiaes, tanto gravadores como Impressores para a execução fiel de todo e qualquer trabalho, garantindo ao mesmo tempo as siduidade, promptidão e asseio n'aquelle trabalho de que se encarregar. Outro sim declara que além do que exposto fica, trabalha se em qualquer obra por mais modico preço do que em outra qualquer parte; portanto roga se a benevelencia e pro tecção dos Srs. commerciantes para prosperidade do estabelecimento.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba bem cozinhar, para o serviço de duas pessoas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 31.

Mulher.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 17.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Lea-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no comêço de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica. Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outeno.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Offerece-se uma rapariga solteira para cozer e habitar em casa de qualquer madama: quem precizar dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 27 1° andar.

LIVROS DE
PREPARATORIOS
LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S — First Class Reader. in 12.°
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER — Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais français, 2 n 4.°
OLLENDORF. — Methode d'anglais, in 8.°
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo Robertson 3 in 8.°
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°
WALKER — Pronuncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— O secretario da confraria de S. José d'Agonia faz sciente ao respeitavel publico, que por motivos justos, foi transferida a festa do nosso patriarcha, que devia ser no dia 22 do corrente para o dia 13 de maio proximo.

Joaquim Gonçalves Salgado,
secretario interino.

Ama

Precisa-se de uma ama, para cosinhar e mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Guia n. 33 segundo andar.

Precisa-se

Alugar um moleque, ou negro moço ou de meia idade, para todo serviço de uma casa em Olinda de pequena familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 38, loja.

— O Sr. da rua do Vigario n. 24 que quer fallar com D. Claudina de Lemos Cavalcanti, viuva do fallecido José Rabello Tavares, dirija-se a rua do Aragão n. 20 que ahi achará a mesma viuva.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 6$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se a' rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

Sellim inglez.

Na rua do Destino n. 14, vende-se um quasi novo.

Vende-se

Um carro americano novo de 4 rodas e 4 arrestes com competentes arreios: na rua da Ponte Velha n. 8.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 7 A

as mais ricas toalhas de labyrintho, assim como ricas fronhas e lenços de dito, muito finos.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27

Favas da Ilha.

Vende-se na rua da Cacimba n. 2, taberna em frente a rua do Vigario, pelo commodo preço de 120 rs. cada libra.

Ilha Terceira,
Bom negocio

Vende-se um excellente terreno de grande producção na Ilha Terceira reino de Portugal, sito no lugar denominado Pico das Favas freguezia da Fonte: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Vigario n. 24 escriptorio, que farão bom negocio a vista dos titulos que autorisam a venda.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Aos amantes dos bailes.

Vende-se luvas de pellica de todas as côres para homem e senhoras, pelo admiravel preço de 600, 800 e 1$ o par: a rua do Queimado n. 67.

Cavallo.

Vende-se um bonito cavallo, bem gordo e andador, para ver e tratar na coxeira defronte da estação da estrada de ferro.

— Vende-se uma taberna nos Quatro Cantos em Olinda n. 4, é propria para familia; a tratar na mesma, e no Recife com João Simões Pimenta, na rua do Amorim n. 36.

Relogios americanos
50 — Rua Nova — 50

E. Augusto Delonche acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de gabadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lantijoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e lurguras.
[illegible] de gorgorão, desenhos novos e bonitos para [illegible].
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de ferro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

GRANDE PECHINCHA.
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes e galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vazias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnaubá, tudo por preços commodos.

Farinha
Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, o motivo da venda se dira' ao comprador, ou tambem se da' sociedade a quem entrar com alguns fundos: a tratar na mesma.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commodo preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de móldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo esta sendo vendido por preços commodos

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

Grande novidade
Na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56,
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras para vestidos a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cassas da Arara a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, riscado francez para vestidos a 240 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende riscado para calças a 200 rs. o covado.

Vende-se riscado proprio para calças e camisas de escravos e saias de escravas por ser muito forte se vende esta fazenda a 200 rs. o covado, riscado de linho para calças e paletots a 240 o covado: só na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara quer vender as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 8$, camisas para senhora e meninas a 1$500: só no barateiro Arara rua da Imperatriz n. 56.

Os vestidos da Arara a 5$.

Vende-se vestidos de cassa a Maria Pia a 5$ e 8$, ditos de lãa muito finos a 10$ 12$ e 18$, ditos com camisinha e sinto a 25$ e 28$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as crinolinas de cores a 3$500.

Vende-se crinolinas e balões de cores e brancos a 3$, 3$500 e 4$, balões de areos a 2$ e 1$500: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales da Arara a 2$.

Vende se chales de merino estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 o covado, ditas matisadas a 500 e 560: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales de filó de linho a 6$.

Vende se chales de filó de linho a 6$, 7$ e 8$, retondas de filó de linho a 8$ e 10$, chales de seda de filó a 14$ e 18$: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno preto a 6$ e 8$, calças de casemira a 6$ e 8$, camisas francezas a 2$ e 2$500, camisas de pregas largas de linho a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, paletots de brim de cores a 2$ e 3$, calças de brim e ganga a 2$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende casemira enfestada a 1$.

Vende-se casemira enfestada para calça e paletot a 1$ o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 2$, cortes de brim e ganga a 1$, 1$400 e 1$600, cortes de casemira preta a 3$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz n. 56.

Balões para meninas a 3$.

Vende-se balões para meninas de musselina a 3$ e 3$500, ditos para senhora a 4$500, 5$ e 5$500: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as mantas para pescoço a 1$.

Vende-se mantas para pescoço a 1$, gravatas de seda de cores a 500 e 800 rs., colarinho de papel a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha para luto a 500 rs. o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800, cassa preta a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos — Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
— Paezei lagniol.

FABRICA
De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se

[illegible] americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, ceroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, vistoesperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velbo Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$300 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Morães . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos est jos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de al godão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Feijão.

Vende se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de tinho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendes por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de meriné preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sertimento de vestidos de tartalata de cores e brancos que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão-se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpices brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

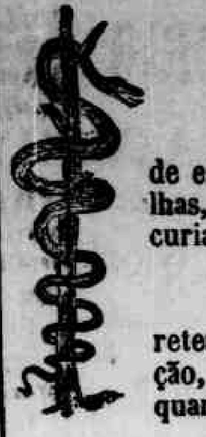
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da tisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestives e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão subtis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-les: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 48, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genre. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Madapolão.

Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$000 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes, pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de ferro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de ferro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 12$, 20$ e 28$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$600 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas distradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões mindinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

Vende-se

na officina de encadernador da rua do Imperador n. 15, Reducções mui faceis para trabalhar com o compendio do systema metrico decimal do Sr. José Antonio Gomes Junior, por Francisco de Freitas Gambôa.

Escravos fugidos

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

200$ de gratificação

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e secca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente ao meio dia a escrava de nome Antonia, idade 40 e tantos annos, corpo regular e o rosto com marca de bexigas bem visiveis, mal encarada, levou vestido de chita velho e desbotado, e um chales de lãa roxo tambem velho e desbotado, já foi apanhada no Poço lavando roupa e é de suppor que continue no mesmo officio: quem a pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 10, que sera' gratificado.

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto miudo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daquelle senhor, os lugares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Batirun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Fugio hontem 13 de abril o escravo João cabra de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim parda, chapeu de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intula-se ser forro.

Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garanhuns pelo Sr. Antonio Corrêa da Rocha Muniz para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes; pede-se aos Srs. capitães de campos e mais autoridades que o peguem e levem a seu Sr. José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 15, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, que serão generosamente recompençado.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno azul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

ILEGÍVEL

LITERATURA.

São do Sr. Tchang-tching-bung estes traços biographicos com pretenções à necrologia acerca do finado yôyô :

I

[illegible] nomes que recordam tantos feitos memoraveis e que lembram uma vida tão cheia de interesse para o paiz em que passou e tão prenhe de episodios gratos á lembrança popular, que não erguer-lhes um monumento, quando teem se riscado da lista dos vivos, seria uma indifferença imperdoavel, um esquecimento reprehensivel, uma ingratidão até !

Embora com o coração annuviado pela tristeza e com um Amazonas de lagrimas a se precipitar de nossos olhos, tomámos a penna, para soerguer um nome, á quem o silencio da campa ameaça de esquecimento, para cumprir um sagrado dever de patriota, que não póde ver indifferente, o esvaecimento das glorias de seu paiz !

Morreu o illustre e jovial bode-*yôyô*, e á excepção de algumas sentidas queixas arrancadas pelo sentimento ás inspiradas lyras de bem poucos poetas, o maior indifferentismo se succedeu á aquelle triste passamento, que, pelo contrario, deveria ter enlutado esta terra, theatro das façanhas do illustre morto !...

Assim são as cousas deste mundo ! Tudo passa !...

Trabalhos, fadigas, um nome illustre, a fama, a gloria, e depois a morte e o esquecimento !...

Terrivel rotina da sociedade ! Terrivel lei deste mundo ! Terrivel consequencia da contingencia vital !

II

Em um canto arido e secco dos sertões do Piauhy nascera, no curral do rico fazendeiro F..., um bodinho, que nada promettia de extraordinario, pois era bodinho como os outros, e como os outros passou os seus primeiros tempos.

Uma circumstancia, porém, o tornou logo notavel e conhecido de todos os vaqueiros d'aquella fazenda. No fim de alguns mezes de nascido, quando o leite d'aquella que o havia dado á luz, mal alimentava aquella natureza robusta e aventureira, o esperto bodinho, transpondo a estacada do curral com saltos admiraveis, que annunciavam a sua feliz predisposição para a gymnastica, ia a procurar pela fazenda alimentação mais forte e variada. Nenhuma plantação, nenhum jardim, nenhuma horta, nada era poupado pelos dentes destruidores do bodinho em suas excursões gastronomicas.

D'ahi algumas pauladas e ferroadas atiradas, sem piedade, as costas do infeliz, e o appellido de *ladrão* que logo lhe foi posto.

Seu genio trefego, porém, não era susceptivel de emmenda e de correcção, e a mais decidida tendencia para a liberdade não lhe permittia acquiescer á sujeição que lhe impunham

Foi condemnado, por isso, á mais dolorosa separação, qual aquella que se opera entre um filho e sua mãi, e foi ter mão, de venda em venda, de troca em troca, á cidade da Therezina, onde venderam-no ao cozinheiro de um vaporsinho da navegação fluvial d'aquella provincia.

Por uma notavel contradicção o bodinho, maltratado por aquelles que lhe deviam um tratamento humano, foi encontrar um lisongeiro acolhimento da parte d'aquelle cozinheiro, que o havia comprado para matar, empingindo aos passageiros de bordo carne de cabrito por carne de carneiro.

O bodinho, tirando toda a vantagem do bom acolhimento que lhe prodigalisava o cozinheiro, desenvolveu logo todos os seus talentos e fez-se notavel á bordo, tornando-se o divertimento de toda a tripolação, á quem ia de vez em quando, furtando algum pedaço de pão ou batata. E assim escapou á morte.

III

O mais requintado espirito mercantil dirigia todas as acções do cozinheiro, possuidor do bodinho, e, por isso, cedendo a' proposta de um seu collega do vapor *Paraná*, da companhia brasileira, vendeu-o na provincia do Maranhão.

Em poucos dias o bodinho fez-se conhecido n'aquelle vapor, onde tornou-se, como no primeiro, o divertimento de todos.

Uma fatalidade cega, porém, perseguia aquelle infeliz expatriado !...

Uma nova occurrencia veio priva-lo de todas as affeições, que ja' havia adquerido a' bordo do *Paraná*, de onde foi expulso por ordem do respectivo commandante, sem que nenhuns rogos tivessem podido obter a revogação della.

Semelhante intimação foi feita, quando o vapor demandava o porto de Pernambuco, e o infeliz cozinheiro, condemnado a separar-se do seu companheiro, vendeu-o a um alfaiate desta cidade, seu conhecido, a' quem recommendou o, como a' um filho, de quem se separava cheio de saudades.

E qual foi o motivo de tão barbara ordem do commandante do vapor *Paraná* ? Furou o bode a barriga d'aquelle com os chifres ? Quebrou a valvula da machina do vapor ? partio a bussola ? deu alguma cornada no official de quarto ? Nada disso : o bode havia apenas comido cousa de meia vara de babado que enfeitava o vestido de seda de uma passageira, que se havia deitado na cama, encommodada pelo enjôo !...

Que excesso de punição ! Quanta severidade para tão leve falta !

IV

O talento é como a luz e como a verdade, que sobresahem sempre, a despeito das travas e do erro. Em pouco tempo o bode do alfaiate fez-se conhecido nesta cidade e deu largas ao talento com que o dotara a natureza.

Os moleques, esses espectadores de quantos acontecimentos se passam nas ruas, travaram logo conhecimento com o bode, que á esse tempo ja era de tamanho regular e de idade capaz de dar-se-lhe o titulo de—*pessoa séria*.—

Estes, mais amigos do bode do que os vaqueiros do Piauhy que o chamavam—*ladrão*—deram-lhe o nome de *Yoyô*.

E tornou-se o bode, por suas artes, *o brinquedo* dos moleques, o terror das quitandeiras, *o Cabrion* dos vendelhões e encommodo de seu senhor.

V

Yoyô era decididamente uma excepção entre os bodes ! Era quasi um homem de quatro pés e chifres ! Muita creatura de Deus, que anda por ahi, envergando casaca, e caminhando sobre dous pés, tem muito menos perspicacia e talento, do que tinha aquelle celebre bode !

Yoyô era um bode genio !!

A amizade e as relações dos moleques foram logo exploradas por *Yoyô*, que nunca despresou nem perdeu circumstancia que podesse converter-se em uma vantagem para a sua vida aventureira e alegre.

Atirando constantemente marradas aos seus amigos, com o cuidado de nunca molesta-los, seguindo-os por toda a parte, accudindo á todos os seus chamados, *Yoyô* poz logo do seu lado a *pocira* da cidade, e creou nella um circulo de admiradores e de constantes espectadores de suas façanhas.

Talvez esta cidade não conte uma só quitandeira, a quem *Yoyô* não houvesse feito um furto, com applausos estrondosos dos seus inseparaveis amigos.

A banana, a laranja, o cajú, a manga, a cocada, a rosca, o pão de ló, tudo satisfazia o apetite de *Yoyô*, e era por elle furtado !

Comeu, viveu, bebeu, sem ter dinheiro.

« Larga, Yoyô »—« ahi vem *Yoyô* »—« pega *Yoyô* »—« sahe d'aqui *Yyoô* »—era a phrase constante das qitandeiras, que annunciava sempre um furto, ou uma tentativa delle, e que, como por encanto, reunia logo a molecagem.

Quantas vezes os *parrudos* dos armazens de molhados e vendas saltavam apressadamente o balcão para acudir os generos, que estavam expostos á venda, e que eram devorados por *Yoyô* !...

Até, n'um bom dia, o nosso heróe, por uma extravagancia de apetite, sorripiou e comeu uma nota de vinte mil réis, ao Geraldo da typographia Commercial !

Todas estas façanhas motivaram um sem numero de queixas dirigidas ao alfaiate, seu senhor, e este resolveu, por isso mata-lo.

VI

Ainda uma vez escapou o bode *Yoyô* á morte !

A noticia do projecto do alfaiate correu logo por entre os moleques, e, em breve, uma subscripção abrio-se, com o fim de se lhe dar a liberdade.

Em poucas horas, foi o bode comprado e libertado.

Honra aos sentimentos humanitarios da *pocira* pernambucana !

Livre o bode *yôyô*, voltou a sua vida costumada e atirou-se pelas ruas desta cidade, garboso e altivo, como o escravo a quem deram-lhe a liberdade por seus merecimentos.

VII

Aquelle divertido bode, aquelle *Bocagé cabruna*, na sua vida ligeira e descuidosa, não póde eximir-se aos effeitos do amor, e, tendo-se ultimamente apaixonado pela cabrinha *yaya*, havia contratado com ella o seu casamento, o qual ter-se-hia effectuado, antes de sua morte, se uma questão de ciumes d'aquella, por causa de outras cabras, não o tivesse espaçado para mais tarde.

Semelhante contrariedade, tendo, de algum modo, alterado o bom humor de *yôyô*, troxe-lhe uma tristeza, que foi logo extranhada por todos.

E veio uma pequena circumstancia determinar o fim daquella vida illustre, de uma maneira que a todos sorprehendeu, causando um immenso pezar a aquelle que havia dado lugar a dita circumstancia, sem a menor intenção.

O *um pouco de tudo* foi a causa da morte do bode *yôyô*, pois, publicando em suas columnas uma poesia intitulada a *bodarrada*, causou-lhe tão serio desgosto e abalo, que uma apoplexia fulminante, segundo o juizo [illegible] tencia !...

E' triste ! é lamentavel, porém é [illegible] respeitar os decretos do destino !...

VIII

O vacuo deixado pela morte de *yôyô*, não será preenchido, e, por isso mesmo, a sua memoria irá' a posteridade !

IX

Concluindo, não podemos deixar de significar a infeliz *yáyá* o nosso profundo sentimento, pelo golpe doloroso que lhe foi desfechado pela fatalidade, roubando-lhe o objecto de seus disvelos e do seu amor...

UM POUCO DE TUDO.

O papa compoz a seguinte oração para pedir o auxilio divino em favor da realeza temporal :

« Protegei esta cidade, Senhor Deus, e guardem os vossos anjos os muros que a cingem.

« Prestai ao vosso povo ouvidos misericordiosos.

« Apartai do vosso povo a vossa colera, porque os nossos inimigos estão congregados, e fazem ostentação da sua força.

Mas vós quebrai-lhe as ousadias e subvertei-os, para que conheçam que vós, nosso Deus, combateis por nós. »

O *Diario do Havre*, a que devemos estas linhas, diz que está dada ordem em Roma para ser recitada esta prece durante os exercicios da quaresma,

---

O carneiro em que repousam os restos mortaes de Lincoln, em Springfield, foi ultimamente aberto, e a commissão do *monumento nacional* procedeu ao reconhecimento do corpo.

As feições do finado presidente foram achadas completamente decompostas, porque a embalsamação falhára absolutamente no seu effeito preservativo.

A commissão depois de ter verificado a identidade do cadaver, tornou a fechar o caixão, que foi soldado e sellado com o sello da associação.

O carneiro foi outra vez fechado e do mesmo modo sellado, para assim permanecer até á ceremonia da transferencia para o monumento nacional que a commissão trata de levantar.

Esta' hoje demonstrado que em igual latitude os climas europeus são mais temperados do que os americanos.

E' devida essa differença á influencia do *Gulf-Stream*, immenso rio de aguas quentes, que o golfo mexicano despede para as regiões polares, e que aquece as costas da França e da Inglaterra, em quanto as do Canadá e as da Nova Inglaterra, em que não toca, posto que situadas na mesma latitude, não teem mais vegetações do que as das terras polares.

Estas linhas, que colhemos de um diario de Madrid, fazem ver que a França e a Inglaterra estão com as costas quentes.

O imperador dos Francezes recebeu ultimamente a commissão imperial da exposição universal de Paris.

O Sr. Arles Dufour, membro da commissão, deu a S. M. interessantes pormenores sobre os trabalhos em via de execução, que, a continuarem no andamento que teem tido, promettem estar completos antes da época fixada.

O Sr. Dufour accrescentou que, ao mesmo tempo que proseguem as enormes fundações que se fazem no Campo de Marte, milhares de operarios estão occupados em officinas especiaes a preparar pedra, a obrar madeira e fazer fundições, de tal modo que, depois de concluidos os alicerces, reunir-se-hão n'um instante aquelles materiaes e formar-se-ha como por encanto o gigantesco palacio da industria.

Quando chegara' o fim das epidemias, epizootias, e outros flagellos ?

Depois dos homens, os bois, os porcos, o a caça ; e por ultimo até apparece uma molestia nas ostras.

Os symptomas teem sido estudados em muitos viveiros de França, e diz-se que é muito curioso um relatorio que vai ser apresentado á academia das sciencias de Paris.

A ostra, desde que o mal a accomette, começa a seccar e a encoscorar-se ; a agua do mar que ella contém toma uma côr esverdinhada, e por fim, phenomeno singular, as duas partes da concha perdem a sua força de contracção e abrem-se, sem que o mollusco tenha força para evitar o contacto de um corpo estranho.

As ostras assim affectadas teem produzido nos consumidores alguns symptomas analogos aos do envenenamento.

Tomamos de *La Epoca* dados estatisticos sobre [illegible] mental em França, na Inglaterra e [illegible]. [illegible] diario que nos fornecera' dados identicos sobre os suicidios.

A estatistica, que póde applicar-se com mais exactidão aos casos de suicidio do que aos de alienação mental, demonstra que o numero das mortes voluntarias augmenta de anno para anno em assustadora progressão.

Desde [illegible] o ministro da justiça manda formar em França todos os annos uma estatistica minuciosa e completa dos suicidios, e destes dados analyses depreende-se que em 1827 se registraram 1,72[illegible] mortes voluntarias, e em 1852, ao cabo de um quarto de seculo, 3,674.

Desde 1827 até 1830 contava-se cada anno um suicidio por 17,693 habitantes, e em 1852 um por 9,340.

Na Belgica da' resultados analogos o periodo decenal de 1840 a 1850.

O numero dos suicidios, que era de 224 em 1840, subio a 275 em 1850, o que equivale a um augmento de 35 por cento, ao passo que a população apenas cresceu pouco mais de 8 e meio por cento durante o mesmo periodo.

Que idéa podemos formar do estado da sociedade actual á vista desta desconsoladora progressão no numero dos suicidios ?

Aproximamo-nos, por ventura, de uma daquellas crises supremas em que, mortas as crenças e sedenta a alma de immensas aspirações, e não achando no amor, na gloria, no prazer nem na riqueza com que encher o abysmo dos desejos, se agitam no vacuo e buscam na morte o eterno descanso ?

Não esta' em nosso animo calumniar tão injustamente o nosso seculo ; temos repetidas provas do contrario para deixarmos de crer que o progresso do suicidio não é mais do que episodio transitorio de um momento de vacilação no incessante caminhar da humanidade para o progresso.

Acabam de descobrir-se em Nelson, na Nova-Zelandia, os restos fosseis de uma ave gigantesca, que não deveria medir menos de 25 pés de altura (7m,60).

A cabeça deste monstruoso oviparo, que, infelizmente, esta' privada da sua maxilla inferior, tem 1 metro de elevação por 55 centimetros de largura.

A orbita do olho mede 12 por 6 centimetros.

O corpo esta' completo, á excepção do pescoço.

Tem o thorax extraordinariamente desenvolvido e a cauda muito extensa. As azas, bem conservadas, são largas, recurvadas e cobertas de pennas colossaes.

Ha dados para crer que esta monstruosa ave é um *épiornis*, gigantesco volatil anti-diluviano, que lutava com os crocodilos e os comia.

O *Progresso* de Lyão refere o seguinte accidente que fez celebre a representação do *Corcovado* no Tivoli lyonez :

No quinto acto ha um duelo entre o heróe da peça e outro personagem.

Ora, em consequencia de fatal negligencia, o sabre de um dos actores não estava convenientemente preparado, e o outro actor foi ferido no estomago.

O ferro entrou deveras pela carne, e o artista cahio para traz soltando um grito terrivel a que o publico respondeu com freneticos applausos. Mas passados alguns segundos, o sangue que da ferida corria em abundancia mostrou aos espectadores que o grito e a queda não tinham nada de ficção theatral.

Espera-se que não sera' de morte o ferimento, mas o estado do ferido é grave.

A senhora D... pede-nos a publicação dos seguintes versos :

OS CASCABULHOS

Os cascabulhos d'agora,
Já não sabem estudar,
Só procuram protecções,
Para os exames fiar.

De pandegas e de vadios
Ficam logo encouraçados,
Entre elles se distinguem
Os cascabulhos barbados.

Os cascabulhos d'agora
Já não causam compaixão,
Todos elles só merecem
Chuvas de reprovação.

Outr'ora quem foi que vio,
Cascabulho passear ?
— Hoje no meio das salas,
Lá vão elles palestrar.

Já não abrem diccionarios.
P'ra significados tirar ;
Sum, es fui. elles não sabem
Se é verbo auxiliar.

No meio da raça ha alguns,
Que se fazem namorados ;
Entre elles apparecem
— *Os que já são quilotados.*

Os cascabulhos d'agora
Só querem pagodear ;
Como o *Yôyô* nessas ruas
Vivem sempre a passear.
Oh meu Deus ! quando tal raça,
Um dia se ha de acabar ? !

Coro.

Com tal gente — Deus me livre !
Que chegue a sympathisar.
Será tal o meu desgosto
Que eu me irei enforcar.

(*Risadas. castanholas, pandeiros e maracás.*)

Se a policia das mulheres,
Perseguisse a esta raça,
Cascabulho namorado,
Era açoitado na praça ;
Cascabulho vadio
Atirado no rio :
Cascabulho encouraçado
Viveria apedrejado :
Cascabulho barbado,
Pandego, passeador,
De lunetas e bengalas,
Não entraria nas salas,
Serviria de criado
Aos filhos da academia,
Onde mora a educação,
Onde vive a sympathia.

A Sra. Smith, de Londres, seria a mais amavel das creaturas se não tivesse uma desgraçada paixão pelos animaes.

Lord Byron ja' disse que as velhas gostavam muito dos seus *totós* para poderem detestar os homens a sua vontade ; mas Byron não passava de um maldizente, no fim de tudo.

A Sra. Smith ama a tal ponto os seus bichos, que o seu quarto é sem tirar, nem pôr um outro jardim zoologico.

Ella tem gallinhas, gallos, patos, gansos, perus, finalmente todas as especies conhecidas de aves domesticas, que vivem na sua sala em perfeita intimidade, como membros de uma só familia.

E' verdade que esta colonia d'aves faz com que só se possa andar na sala nos bicos dos pés ; mas a Sra. Smith pouco lhe importa que estranhos não possam entrar na sua habitação por causa do mau cheiro que d'ella se desprende ; o que quer é ver felizes os seus bichos.

Mas quem o havia de crer ?

A Sra. Smith tem uma inimiga implacavel, que é a senhoria da casa onde habita.

Esta mulher sem coração não quer ver a sua casa transformada em succursal do jardim zoologico, e queixa-se do estado de podridão em que se acha o soalho por causa da massa d'agua que exigem os gansos para poderem patinhar.

A senhoria pois mandou intimar judicialmente a Sra. Smith para expulsar de casa a bicharia.

A locataria recorreu desta violencia para o magistrado respectivo.

Ha receios porém de que este homem tenha a crueldade de separar estes seres que a natureza e a amisade parecem ter unido tão intimamente.

O *Emancipateur* de Cambrai conta o seguinte :

Falla se muito nesta terra de um facto estranho observado ha alguns dias n'uma raparıga, ao serviço em casa de uma honrada familia ; muitas agulhas tem sahido dos dedos desta rapariga sem que se tenha podido descobrir como ellas se lhe poderam introduzir no corpo.

O Dr. Bremart, que trata esta singular doença attribue o seu effeito a uma causa provavel de somnambulismo, e encarregou os donos da caso de vigiar a doente durante á noite, para ver, se durante o somno, ella mettia alfinetes na bocca.

E o *Memorial d'Amiens* accrescenta muito espirituosamente a isto :

Se a creada de que falla o nosso collega de Cambrai engolle realmente alfinetes que lhe sabem depois pelos dedos em estado de agulhas, aconselha-la-iamos a que pensasse bem antes de se fazer curar.

Se esta molestia lhe não causa muitos soffrimentos, teria grande lucro em conserva-la, pois, como se sabe, o preço das agulhas é muito superior ao dos alfinetes.

Noticiamos ha dias, que o navio inglez *The Thames*, carregado de munições de guerra para a corveta couraçada *Independencia*, pertencente a marinha de guerra peruviana, tinha sahido do porto de Brest, onde lhe não fôra permittida a baldeação do seu carregamento.

Escrevem de Londres a' *Patrie* de Paris, em data de 4 do corrente, que o *Thames* acabava de regressar a um dos portos d Grã Bretanha, depois de haver conseguido baldear, no alto mar, a bordo da *Independencia* os objectos a ella destinados.

O *Courrier des Etats Unis*, citava em 24 de fevereiro, um facto caracteristico dos costumes parlamentares nos Estados Unidos, que se passou na camara dos representantes em Nashville.

Suscitou uma viva alteração entre o presidente e um membro do congresso, M. Mullens, sobre a ordem do dia.

O presidente julgou dever acabar a desputa apostrophando o representante de mentiroso, de vil canalha, e, para mais fortemente accentuar estes epithetos, arremeçou a cabeça do seu interlocutor o martellinho de marfim de que se serve para reclamar silencio.

M. Mullens, chegado ao paroxismo da colera, saccou da algibeira um rewolver ; e o incidente ter-se-hia tornado tragico, se os outros membros não acudissem desarmando o seu collega.

Continua a reinar a agitação na Irlanda, e tambem continuam as prisões das pessoas suspeitas de *fenianismo.*

O governo inglez esta' mui preoccupado com a situação da Jamaica

As noticias recebidas d'essa colonia são graves

E' indescriptivel o alvoroço que se nota entre os pretos ; os brancos vivem n'um continuo sobresalto.

A destituição do governador Eyre é uma medida das mais impopulares.

Sir H. Stocks informou o governo britanico de que era indispensavel enviar importantes reforços sem demora alguma se se queria pôr a salvo a segurança da colomnia.

E' do Sr. J. J. J. esta poesia offerecida a seu amigo *Bode Yôyô* :

LAGRIMA DE SAUDADE.

Inda a luz d'amanhãa dourando as nuvens
Não se esmaltava no horisonte azul,
Quando a parca inexoravel e indiscreta
Impiedosa roubou das nossas ruas
O bode yôyô !
O sussurro das pretas quitandeiras,
E da morte a fatal etriste nova
D'entre o negro silencio despertaram
Gratos cantos de puro sentimento.
Tudo era triste !

....

A gloria de ser querido
Sobre todos alcançou !
Morreu... é lei natural,
Coitado !... morreu yoyo !

Um jornal francez, que se occupa especialmente de assumptos financeiros, denominado *La Finance*, escrevendo sobre as causas da carestia do dinheiro, diz o seguinte :

A melhor resposta que se póde dar áquelles que fingem não saber a razão por que o dinheiro está caro, é mostrar-lhes a progressão sempre crescente dos recursos ao credito,

O anno de 1865 occupará dignamente o seu lugar n esta interminavel nomenclatura de emprezas de toda a especia e de emprestimos de toda a origem.

Não fallamos aqui se não do mercado inglez. Durante o anno de 1865 foram estabelecidas 287 companhias novas, com o capital autorisado de........ 106,995:000 libras esterlinas e que reuniram.... 75:578:900 libras de subscripções.

As companhias já existentes fizeram chamadas na importancia de 7,379:640 libras.

Finalmente os emprestimos estrangeiros absorveram 20,231:663 libras e o total das emissões foi de 46:236:363 libras.

Comparando estas cifras, achamos só para o anno de 1865, que os compromissos se elevam a libras 168,321:963 (656:449 contos de reis) e as prestações realisadas a 103,190:293 libras (464:356 contos de reis.)

Julgamos inutil accrescentar cousa alguma a estes algarismos.

O santo padre Pio IX nasceu em Simigaglia no dia 13 de maio de 1692.

Foi eleito papa no dia 16 de junho de 1846.

Conta pois 74 annos de idade e tem 20 de pontificado.

O sacro collegio consta hoje de 57 cardeaes.

Entre elles 6 pertencem á ordem dos bispos, 43 a de presbyteros e 8 a de diaconos. Só 29 cardeaes residem habitualmente em Roma, os outros moram em outros pontos do orbe catholico.

Ainda lia 17 cardeaes creados pelo ultimo papa Gregorio XVI.

Os restantes 42 foram todos promovidos á dignidade cardinalicia por Pio IX.

Entre estes, dous estão ainda *in petto.*

O cardeal decano, monsenhor Matei vesto a purpura desde 1834.

O cardeal mais velho, monsenhor Fosti, conta já noventa annos.

O mais novo, monsenhor Milesi, so tem 49 annos.

Ha actualmente 11 barretes vagos.

Em todo o mundo catholico ha 12 cadeiras patriarchaes, 154 archiepiscopaes e 692 episcopaes.

A este numero deve accrescentar-se as cadeiras *in partibus infidelium*, que são 30 archiepiscopaes e 196 episcopaes.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Conclusão.)

XXXII

Rosa havia, nesse mesmo dia, fallado a seus pais do desejo que tinha de vêr-se ligada comigo pelos laços matrimoniaes. Seu pai, que de bom grado faria os maiores sacrificios para escusar-lhe o mais leve pesar, concedera-lhe sem nenhuma objecção tudo o que ella anciava e chegára a pedir-me que não negasse essa satisfação á sua pobre filha. Esperava elle que a alegria de ver assim realisado o seu mais ardente desejo daria a Rosa vida nova e novas forças para luctar victoriosamente contra a sua cruel doença.

Mas cousa singular ! No dia seguinte pela manhãa notamos que o estado de Rosa havia peiorado sensivelmente. Os olhos tinham perdido o brilho ; os labios estavam descorados e havia no seu olhar embaciado não sei que humidade que manifestava um enfraquecimento de forças vitaes.

Era, pois, verdade o que Rosa me dissera por mais do que uma vez ! As melhoras que tinhamos julgado ver eram mentirosa apparencia. Por incrivel esforço sobre si mesma, juntára todas as forças da sua alma para fazer-me aprazivel e familiar a idéa da sua morte, e o que lhe restava dessa força moribunda empregára-o em haver de mim e de seus pais o consentimento para o seu casamento.

Agora que estava alcançado esse fim supremo, desfallecia, e em uma só noite o mal cobrára toda a sua violencia e se desenvolvera com nova rapidez.

Entretanto, Rosa sorria e fallava com alegria. Nenhum pensamento triste lhe velava em sombras o rosto, e posto que o seu corpo fosse cada vez mais consumido pelo padecimento, o seu espirito patenteava-se tranquillo e com pasmosa vivacidade.

Na verdade, a certeza de que Rosa ia morrer deixára de pôr-me em temor, e eu podia conversar tranquillo com ella, dias e dias, acerca da sua partida para outra patria ; todavia, acontecia que a vista da sua pallidez cadaverica e a sua tosse dolorosa me faziam estremer involuntariamente, e despertavam em mim um sentimento de afflictiva compaixão. Ella lia no fundo da minha alma. Quando me calava no espirito um vago pensamento de angustia ou de tristeza, cravava nos meus os seus olhos com uma expressão de branda censura, e movia-me ao desprezo da morte corporal e á mais viva fé na eterna vida da alma.

Seus pais reconheciam com a mais profunda dôr que se tinham deixado enganar por vãa esperança. Cada vez que olhavam para sua filha e viam, por assim dizer hora por hora, os progressos do mal, as suas lagrimas corriam copiosas. Mas soffreram insensivelmente a irresistivel influencia da illimitada confiança de Rosa e da inexplicavel lucidez do seu espirito ; por fim parecia que esperavam com certa resignação o fatal apartamento e deixaram de chorar tão perdidamente.

Foram feitos a toda a pressa os preparativos para o nosso casamento. O Sr. Pavelyn fez tudo o que pôde por abreviar as formalidades legaes e religiosas ; porque, ainda que Rosa nos assegurasse que viveria pelo menos ainda até ao dia solemne, começavamos a receiar que a morte viesse colhê-la de improviso antes de realisado o seu ultimo desejo.

Rosa queria estar bella nesse dia, bella e alegre como convém a uma esposada. Com que infantil alegria nos fallava dos vestidos que se estavam a fazer para ella em Antuerpia, das joias que haviam de adornar-lhe os braços e o peito, e da corôa de flôres de larangeira que lhe cingiria a cabeça !

Pobre virgem, estava como um esqueleto vivo ; já não podia levantar-se sem apegar-se aos braços da poltrona ; respirava anciada para que os seus pulmões contrahidos bebessem um pouco de ar fresco ; ás vezes uma tosse sibilante, um verdadeiro estertor, ameaçava-a com suffocação ! Era visivel que o seu corpo soffria torturas atrozes ; e, todavia, ella fallava com singela exaltação do seu bello vestido de noivado e da sua corôa branca de noiva !

O mal aggravou-se tão rapido nos ultimos dias que precederam o nosso casamento, que seus pais e eu estavamos convencidos de que ella não chegaria ao desejado momento !

Com effeito, havia quasi uma semana que não podéra sahir do leito ; o estomago não aceitava alimentos ; ella gemia afflicta, como se houvesse começado a ultima luta com a morte victoriosa, e o seu dormir era de continuo salteado por suores, terrivel signal de que a alma se debate para desprender-se das prisões do corpo !

Quanto foi angustiada para mim a noite que precedeu o dia solemne !

Rosa morreria sem ver o nosso amor legitimado e santificado pela bençam de um sacerdote ?

Emprehenderia a viagem eterna esmagada pelo peso de tristeza e temores ?

Ah, se o céu assim o quizesse, que terrivel agonia seria a sua ! A imperturbavel quietação e admiravel esforço que havia mostrado derivavam só da esperança que Deus perdoaria á esposa legitima a fraqueza da pobre donzella. Exhalava o seu derradeiro alento ; o coração, por assim dizer, ja não batia ; a mão da morte estendia-se pesada sobre o seu peito.

Estes pensamentos, esta angustia, esta desesperação, passavam como espectros ante os meus olhos espantados, em quanto que, na minha cruel insomnia, eu estava assentado ao pé do meu leito, humedecendo com minhas lagrimas o pavimento do meu quarto.

Qualquer rumor me fazia estremecer e me causava inexplicavel terror. A cada instante parecia-me ouvir os passos de um mensageiro que ia dizer-me « Rosa morreu ! »

Emfim, quando o céu branquejou com os primeiros alvores da manhãa, chegou um criado.

Esperei a tremer as primeiras palavras que elle proferisse, não duvidando que elle fosse esmagar-me o coração com a terrivel noticia ; mas, pelo contrario, dei um grito de alegria. Rosa ainda vivia e até estava melhor ! Deus, na sua misericordia, permittira que ainda se erguesse tambem para ella o sol que havia de alumiar o nosso hymeneu.

Preparei-me á pressa para a solemnidade com forças novas e fé bem firme. Eu tambem devia apparecer aceiado e visto como um noivo feliz. Rosa assim o queria.

Era preciso não me demorar, porque já não havia obstaculos, visto que era dia claro, e cumpria que não perdessemos um momento.

Pouco depois estava de caminho para o castello, acompanhado por meus pais, e subia para o quarto da doente, onde devia ser celebrada a nossa união.

Já havia muitas pessoas presentes : o administrador e o seu secretario, o sacerdote e um acolyto. as testemunhas e os amigos.

Rosa estava assentada sobre almofadas em uma cadeira de braços. Quando me vio, sorrio-me com uma expressão de celeste bemaventurança, agradecendo a Deus o ter triumphado da morte até aquelle dia ; mas eu, posto que ella quizesse forçar-me a palavras de alegria, não podia fallar e tinha n'ella fitos os olhos em estupida admiração.

Não sei o que em mim se passou. Aquelle vestido de noivado, de immaculada brancura, emblema da ausencia do corpo material ; aquella corôa, branca como a neve, a que a minha imaginação ajuntava a luminosa aureola de uma santa ; aquelles olhos, too vagos e tão profundos, que pareciam olhar para mim dos confins da eternidade ; a mystica e sobrenatural belleza de Rosa n'aquelle momento ; tudo me enleva os sentidos. Não era o corpo de Rosa que estava alli, á minha vista, n'aquella cadeira ; não, ella já não tinha nada terrestre : era a sua alma, a sua alma bemaventurada, que descera do seio de Deus para dar satisfação a uma promessa !

Que assombro não devia ser o dos assistentes ! Rose percebeu a torvação dos meus sentidos, e folgou por ver-me tão cheio de esperanças e de fé. Em quanto cada pessoa presente tinha de fazer esforços para conter as lagrimas e algumas se apartavam para esconderem as que rompiam involuntariamente dos olhos, nós sorriamos um para o outro, como se vissemos abrir-se o céo com todos os esplendores de felicidade.

A voz do administrador, que se havia aproximado, com um escripto não mão para ler-nos o texto da lei, quebrou com violencia o meu delicioso extasis. Rosa, a quem a minha exaltação dera forças supremas, encostou-se nas almofadas e escutou, com o peito anciado e os olhos quasi extinctos, a voz do administrador.

A final, quando lhe perguntaram se consentia em ser minha mulher, o fatal — sim — ainda lhe sahio dos labios claro e distincto. Mas então fechou os olhos e a sua cabeça, desfallecida, resvalou para um braço da cadeira.

Todo o quarto se encheu de gritos de dôr e compaixão, e de todos os olhos rebentaram lagrimas.

A enfermeira ergue-a nos braços e deitou-a no leito. Eu esperava a tremer o annuncio da sua morte. Meu Deus ! era verdade que estavamos legitimamente casados para o mundo, mas Deus negaria a sua benção ao nosso amor ? A pobre Rosa desceria á sepultura sem essa ultima e suprema satisfação ?

O meu susto tinha-me enganado ; a posição horisontal que acabavam de dar á doente fez que lhe affluisse para o coração o pouco sangue que ainda lhe circulava nas veias. Abrio os olhos e disse ao sacerdote, por um signal, que estava prompta para fazer nas suas mãos o juramento solemne.

Sem perda de tempo, o ministro do Senhor começou a recitar as orações da igreja. Juntou as nossas mãos e fez-nos jurar eterna fidelidade ; depois disse em tom commovido, que me echoou no coração com uma voz dos céos :

— Cubra-os a benção de Deus que os unio inseparavelmente !

Um grito de triumpho agitou o seio de Rosa. Ella fez-me chegar para si, estreitou-me em seus braços, e disse-me n'esse primeiro e ultimo abraço:

— Meu nobre amigo, meu caro esposo, agora tenho já vivido de sobejo na terra.... Vou partir ; chama-me a voz de Deus. Sou feliz... Adeus ! Pensa em mim e cumpre a tua promessa. Fique sendo a esperança a luz da tua vida. Até que o esposo e a esposa possam beber juntos no manancial do eterno amor.... Leão, Leão, adeus !

Pareceu então em luta com uma convulsão ; recuei, não de medo, mas de respeito pelo solemne mysterio do livramento da alma.

Rosa fez ainda um movimento ; tomou o crucifixo que tinha sobre o peito, levou-o aos labios, ergueu para o céo os olhos moribundos e ficou assim immovel....

Em quanto o sacerdote murmurava as orações da igreja ao pé da moribunda, eu tinha os olhos fitos n'ella como em extasis.

Meigo anjo que tomara por aureola uma corôa de noiva, como ella estava bella ! como a bemaventurança radiava das suas feições risonhas ! Que esperança ; que fé, que elevação para Deus naquelle olhar immovel !

Juntei as mãos tomado de respeito e admiração ; no meio do silencio do quarto ouvia-se o murmurar da voz do sacerdote.

— Orai, disse elle tristemente, orai, meus filhos ; a sua alma subio ao céo !

Todos cahiram de joelhos ; eu prostrei-me diante do leito, levantando as mãos para o soberano arbitro dos destinos humanos para dar-lhe graças pela sua infinita bondade.

CONCLUSÃO.

Passei dous dias e duas noutes em casa do velho esculptor. A sua larga e triste narrativa havia-me movido a lagrimos por mais do que uma vez ; e antes mesmo de ter ouvido o fim da historia da sua vida, desabrochara em mim um sentimento de tão alta admiração, que já não podia contempla-lo sem veneração e respeito.

Quando me dispuz para retirar-me, apertei pela ultima vez com ardor febril as mãos do ancião, que era para mim a personalisação viva da esperança e do amor, e que fizera comprehender a força assombrosa das recordações.

Atravessei o cemiterio. Parei ao pé da sepultura de ferro, e contemplei por largo espaço, esquecido de mim como em um sonho, aquellas flores tão cheias de vida e frescura como era, passados quarenta annos, a memoria d'aquella a cujas cinzas davam sombra.

Pouco a pouco a minha cabeça descahio sobre o peito e chorei em silencio sobre a sepultura d'aquella meiga menina, victima de um amor casto e infinito.

Depois, continuando o meu caminho, dei graças a Deus por ter dado á sua fraca creatura a esperança que nunca morre, como um anjo da guarda, e recordações sempre vivas, como inesgotavel manancial de consolação e de força !

FIM

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL